

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANTÓNIO - 121216

SANTO ANTÓNIO DA CHARNECA - BARREIRO

PLANO

DE

AGRUPAMENTO

TRIÉNIO 2015/2018

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PLANO DE AGRUPAMENTO	6
2.1 - Objetivos:	6
3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO PEDAGÓGICA	8
3.1 - Educação Pré-Escolar	8
3.1.1 - Competências Gerais	8
3.1.2 - Perfil do aluno à saída do Ensino Pré-Escolar	13
3.2 - Ensino Básico	13
3.2.1 - Gestão Curricular – Articulação entre níveis de educação e ensino	13
3.3.1 - Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo	14
3.3.1.1 - Articulação entre a educação pré-escolar e as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família)	15
3.3.2 - Articulação entre o 1º e o 2º Ciclos	16
3.3.2.1 - Articulação entre o 1º Ciclo e as Atividades de Enriquecimento Curricular	16
3.3.2.2 – Envolvimento na Componente de Apoio à Família (CAF) – 1º Ciclo	17
3.3.3 - Articulação entre o 2º e o 3º Ciclos	17
3.3.4 - Articulação entre a Educação Especial e os diferentes Ciclos	18
4. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E GESTÃO DOS ESPAÇOS	18
4.1- Educação Pré – Escolar	18
4.2 – 1º Ciclo	19
4.3 – 2º Ciclo do Ensino Básico	19
4.4 – 3º Ciclos e Secundário (Horário diurno)	20
5. DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE	20
5.1 - Critérios Gerais	20
5.2 - Constituição de equipas pedagógicas	20
5.3 - Apoio educativo aos alunos	21
5.4 – Educação Especial	22
5.5 – Gestão e rentabilização dos Tempos Letivos	22
6. COMPONENTE DO CURRÍCULO E CARGA HORÁRIA SEMANAL	23
6.1 - Educação Pré-Escolar	23
6.2 – 1º Ciclo do Ensino Básico	23
6.3 – 2º Ciclo do Ensino Básico	24
6.3.1 - Ensino Regular	24
6.3.2 - Currículo Alternativo para 2º e 3º Ciclos	24
6.3.3 Critérios de constituição de turmas PCA	25
6.3.4 Avaliação / Prosseguimento de Estudos	26
6.3.5 Organização e Gestão do Currículo	26
6.4 – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	27
6.4.1 - Ensino Regular	27
6.4.2 - <i>Cursos VOCACIONAIS do 3º Ciclo</i>	28
6.5 – ENSINO SECUNDÁRIO	28
6.5.1 - Ensino Regular	28
6.5.1.1 - Curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias	29
6.5.2 - Cursos Profissionais	30
6.5.2.1 - Avaliação /Certificação	31
6.5.3 Cursos VOCACIONAIS do Ensino Secundário	33
7. OUTRAS OFERTAS CURRICULARES	34
7.1 - Componente de Apoio à Família – Educação Pré-Escolar	34
7.2- Atividades de Enriquecimento Curricular	35
8. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	35

9. DIREÇÃO DE TURMA – Ensino Básico, Secundário e percursos não formais	35
9.1 –PTT/ Plano de Turma/ Ficha Curricular de Turma	36
9.1.1- Educação Pré Escolar	36
9.1.2- 1º Ciclo	37
9.1.3- 2º e 3º ciclos	37
9.1.4- Ficha Curricular de Turma (Ensino Secundário)	38
9.2 - Diretor de Curso	39
10. EDUCAÇÃO ESPECIAL E APOIO NÃO ESPECIALIZADO	40
10.1 - Educação Especial	40
10.1. 1 – Finalidades	40
10.1.2 – Estratégias	41
10.1.3 – Tipo de respostas educativas no âmbito da educação especial	41
10.1.4 – Modalidades Específicas de Educação	42
10.1.5 – Parcerias	43
10.1.6 - Critérios Gerais de elaboração e Avaliação a Considerar na Elaboração de um Currículo Específico Individual (CEI)	43
10.1.7- Processo de referenciação de alunos	45
10.1.8 - Apoio do pessoal não docente à Educação Especial	46
10.2 - Apoio Educativo Não Especializado	46
10.2.1 - Modalidades de Apoio Curricular	48
10.2.2 – Apoio individual em sala de aula no âmbito do Projeto TEIP	48
10.2.3 – Português de Língua não Materna (PLNM)	49
10.2.4 – Projeto Fénix – 1º Ciclo	49
10.2.5 – Projeto TurmaMais	50
10.2.6 – PROJETO ESPAÇO TEU	52
11. MONITORIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	54
12. BIBLIOTECA ESCOLAR	54
13. CLUBES E PROJETOS	55
13.1 - Clube do Desporto escolar	55
13.2 – Projeto de Educação para a saúde (P.E.S)	57
13.3 - Plano de Ação para as TIC, no âmbito do PTE	57
13.4 - Jornal de Agrupamento	59
13.4 - Newsletter	59
13.5 - Plano de Emergência/Segurança	60
13.5.1 – Clube de Proteção	61
13.6 – Associação EPIS (Empresários Para Inclusão Social)	63
14. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	65
15. PROTOCOLOS (Parcerias)	66
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
Anexos	70
Pré-escolar	70
Ensino Básico – 1º Ciclo	70
Ensino Básico – 2º / 3º Ciclos	70
Ensino Secundário	71
Educação Especial	71

“Construir o Projeto Curricular de Escola na base de uma lógica profissional é navegar no rio da mudança, rumo à margem da experiência, da inovação, da autonomia conquistada, da responsabilidade partilhada, abandonando o flanco da regulação, da aplicação da norma, da autonomia decretada”.

Pacheco, José A. (2002), *Construção e Avaliação do projecto Curricular de Escola*

1. INTRODUÇÃO

O Plano Curricular de Agrupamento, do Agrupamento de Escolas de Santo António, considerado como instrumento de *“planificação da ação educativa”* e de *“construção da identidade própria de cada estabelecimento de ensino”* (Costa, 2003:56) visa apresentar de forma articulada e integrada uma visão que se projeta no futuro, assim como, as estratégias selecionadas para a sua consecução.

Esta visão concretiza-se numa escola que pensa, que se pensa, e contempla a criação de hábitos continuados de auto-reflexão com o objetivo de aglutinar ideias e vontades, pois, como referem Fullan e Hargreaves (2001:102), *“as colaborações eficazes operam no mundo das ideias, analisando criticamente as práticas existentes, procurando melhores alternativas e trabalhando em conjunto, arduamente, para introduzir alterações e avaliar o seu valor.”*

O desenvolvimento do Agrupamento de escolas é, assim, o grande desafio que o lema – Caminhos de Futuro – Escolas de Santo António traduz.

Neste sentido, o plano curricular pretende orientar as ações dos diferentes estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento, conferindo consistência e coesão a projetos que se pretendam transversais, integrados e articulados.

Acreditamos que somos aquilo que queremos e, assumimos neste projeto como missão a transformação da nossa escola num centro de formação cultural e académica da Freguesia de Santo António da Charneca num pólo facilitador e promotor das aprendizagens da população desta freguesia, desde o jardim-de-infância até à fase adulta, nas suas mais diversas valências (Espadinha, 2008: pp.2-4).

Confiamos no papel fundamental que cada estabelecimento do Agrupamento deve exercer na formação de cidadãos com espírito crítico, reflexivo e democrático, pelo que consideramos na nossa atuação o rigor, a qualidade e a equidade como princípios estruturantes de aprendizagens significativas. As aprendizagens curriculares e extra curriculares, para além dos conteúdos programáticos, devem consolidar valores de referência como o esforço, o trabalho, a solidariedade e a colaboração.

A apresentação e agora concretização do Projecto TEIP revela um agrupamento de escolas em crescimento, predisposto a ultrapassar constrangimentos, enfrentando-os com dinâmicas de adaptações sucessivas a partir de uma observação, análise, discussão e alteração de ações, que de forma sistemática, respondam à tão propagada crise atual da educação, através da inovação e da mudança. A propósito, Zabalza refere que *“o currículo constitui o projeto educativo que desenvolve a escola”* (1992: 88).

A partir do diagnóstico dos problemas reais e da sua inserção em contexto local, regional e nacional, iremos procurar esclarecer o porquê e o para quê das atividades curriculares e extra curriculares, do ensino regular e profissional, dos projetos e demais actividades escolares, identificando os recursos necessários, e empenhando os diferentes atores em contexto escolar na consecução dos objetivos do Agrupamento e na avaliação dos mesmos, considerando o que avaliar, para quê, como e quando, como estratégia essencialmente formativa e de desenvolvimento do Agrupamento e de todos os seus intervenientes.

Neste sentido, consideramos útil, pertinente e com um potencial formativo muito importante, salientar a continuidade e crescimento da Mostra de Atividades do Agrupamento, no final de cada ano letivo, reforçando as atividades de intercâmbio e partilha, e introduzindo uma vertente de reflexão e divulgação em jornadas pedagógicas que dêem voz aos diferentes projetos e atividades curriculares ou extra curriculares. No fundo, refletir sobre a sua missão através da valorização de todos, promovendo o bem-estar e o trabalho de equipa, o sucesso, a disciplina, a segurança, a educação para a diversidade, de modo a tornar-se um espaço onde impere o respeito por cada um de nós, onde a palavra de cada um se faça ouvir, (...), onde haja gosto para trabalhar e onde os projetos tenham sabor. (Espadinha, 2008: p.4).

2. PRINCIPIOS ORIENTADORES DO PLANO DE AGRUPAMENTO

“O Projecto Curricular de Agrupamento não é uma simples representação do futuro da escola, mas um futuro para fazer, um futuro a construir, uma ideia a transformar em acto”.

Jean Marie Barbier

O Plano Curricular de Agrupamento surge na sequência PEA /TEIP para dar resposta adequada às áreas problemáticas detetadas, objetivos norteadores desta sua reformulação.

É o meio através do qual se reconstrói o Currículo Nacional, adequando-o à especificidade da escola onde será concretizado. Na sua definição devem, pois, ser tidos em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, o Currículo Nacional e o Projeto Educativo de Escola, o Plano Plurianual de Melhoria, as prioridades da escola e as competências essenciais e transversais, à volta das quais se organizam o projeto e os conteúdos a trabalhar verticalmente por cada área disciplinar, contemplando-se atuações de articulação curricular, que desejavelmente não se irão esgotar nas propostas aqui elaboradas o que confere um carácter dinâmico a este documento.

É, deste modo, o referencial utilizado na elaboração do Plano de Turma, o qual deve ser definido de modo a corresponder às particularidades de cada turma e a permitir a articulação horizontal e vertical das aprendizagens.

Por isso, o Plano de Agrupamento deve ser do conhecimento de toda a comunidade, pelo que se prevê a sua divulgação através da plataforma Moodle e da página eletrónica do Agrupamento.

Partindo de uma reflexão contínua e atualizada das práticas educativas e das metas que pretendemos alcançar, vamos sistematizar opções curriculares, critérios já definidos e aplicados e explicitar dinâmicas de gestão e organização curricular.

2.1 - Objetivos:

- Promover o sucesso escolar dos nossos alunos.
- Implementar estratégias que visem diminuir o abandono escolar.
- Desenvolver estratégias para promover a inclusão social tendo em conta a diversidade étnica e cultural da comunidade escolar.
- Definir estratégias de aprendizagem diferenciadas que respondam às características e necessidades específicas dos alunos.
- Promover o desenvolvimento integral do aluno como pessoa, valorizando a dimensão da cidadania e da diversidade cultural.
- Assegurar a coerência e a regularidade do processo ensino-aprendizagem em cada

ciclo.

- Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, tendo como horizonte a excelência, através da utilização de metodologias activas e sempre com vista à articulação entre ciclos e à escolaridade obrigatória de doze anos.
- Refletir sobre os currículos prescritos a nível nacional, como algo provisório que necessita de ser aperfeiçoado e acompanhado por processos que permitam conhecer e compreender os contextos escolares.
- Ir ao encontro de novos meios de atuação que se adequem às especificidades dos alunos e que incorporem os seus interesses/valores/saberes.
- Definir para a Escola um conjunto de decisões articuladas, partilhadas pela equipa docente, visando dotar de maior coerência a sua atuação.
- Promover a existência de processos de reflexão e de análise sobre o ensino e a aprendizagem que fomentem o trabalho colaborativo entre educadores/professores e a emergência de uma cultura de equipa e de partilha.
- Adaptar a oferta formativa às necessidades sociais, promovendo a criação ou continuidade de percursos alternativos ao ensino regular.
- Fazer convergir a acção docente de modo a que a prática pedagógica resulte da reflexão e tomada de decisão conjuntas.
- Aferir critérios entre avaliação interna e externa dos alunos, de modo a haver uma compreensão do processo, uma adaptação e consequente sintonia no processo de avaliação.

Tendo estes objetivos a finalidade de:

- Transformar a escola numa instituição com poder de decisão, capaz de construir a mudança necessária para os novos desafios que as diversas realidades criam atualmente à educação.
- Associar ao princípio da autonomia escolar a co-responsabilização dos educadores/professores, alunos, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa em processos de construção colectiva de caminhos geradores de uma melhoria na educação.

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO PEDAGÓGICA

3.1 - Educação Pré-Escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (**Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro**) estabelece como princípio geral que *“a educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida sendo complemento da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”*. Esta relação será essencial para facilitar todo o processo educativo. A organização da intervenção do educador, proposta pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estrutura-se em três áreas de conteúdo: Formação Pessoal e Social, Expressão e Comunicação e Conhecimento do Mundo, e fundamenta-se na perspetiva de que o desenvolvimento e a aprendizagem são vertentes indissociáveis do processo educativo. As O.C.E.P.E. vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação e o educador deve ter em conta:

- Os Objetivos Gerais da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.
- A Organização do Ambiente Educativo.
- As áreas de conteúdo definidas nas OCEPE.
- A continuidade e intencionalidade educativa.

3.1.1 - Competências Gerais

“Ensinar, ou seja, fazer com que alguém aprenda – tem sido muito largamente preterido em favor de dar matérias, predominantemente pela via da fala do professor, apoiada num manual que se segue ou se faz seguir, uma certa sequência de conteúdos, deixando esquecido, por detrás desse formato, o verdadeiro trabalho que cabe à escola – garantir que se aprenda aquilo que se vai precisar, pessoal e socialmente para uma boa integração social ou, pelo menos, aceitável. No fim - e no princípio...- desse caminho, oculta-se a verdadeira questão curricular – ensinamos o quê?” (Roldão, 2006: 17).

De acordo com os princípios do Decreto-Lei 6/2001, o Ministério da Educação define um conjunto de competências que devem ser promovidas ao longo da educação básica.

O termo *competência* é bastante amplo e está associado a *capacidade, aptidão, resolução, conhecimento*, por isso, o conceito de competência não se identifica só com o conhecimento memorizado de termos, factos e procedimentos básicos, identificados com a Escola Tradicional.

A definição de *competência* pressupõe a aquisição de um conjunto de conhecimentos e de processos que conduzam o aluno à compreensão, interpretação e resolução de problemas, desenvolvendo a sua capacidade de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem. Nesta perspetiva o aluno deve ser conduzido a ativar recursos (conhecimentos, capacidades, estratégias) em diversos tipos de situações, nomeadamente situações problemáticas.

A Escola pretende, assim, preparar cidadãos interventivos numa sociedade em mudança e dotá-los de capacidades e atitudes que lhes permitam dar continuidade ao seu processo de educação e formação ao longo da vida.

A educação **Pré-Escolar** perspetiva-se como o início de um processo de preparação ao longo da vida, ao mesmo tempo que favorece a criação de condições para uma abordagem com sucesso da etapa seguinte (1º Ciclo).

O desenvolvimento destas competências faz-se através de um conjunto de operacionalizações transversais e específicas, que embora definidas a nível central devem ser interpretadas e concretizadas em departamento, de acordo com a realidade sócio económica e cultural em que a escola está inserida.

Apresentam-se em seguida os quadros de informação para encarregados de educação com as competências a atingir para as várias faixas etárias:

3 a n o s	Área de Formação Pessoal e Social	
	Comportamento e Atitudes	Participa com interesse nas atividades.
		É autónomo na higiene pessoal.
		Sabe procurar e arrumar o material que precisa.
		Sabe dizer o nome, a idade e o sexo.
	Desenvolvimento Social	Relaciona-se com as crianças do grupo
		Dialoga com as crianças e adultos enquanto brinca.
		Sabe esperar pela sua vez.
		Participa com autonomia nas rotinas da sala.
	Desenvolvimento Emocional	Separa-se facilmente dos pais ou outros ao entrar na sala de atividades.
		Manifesta gostos e preferências.
		Procura o adulto para falar / jogar.
	Área da Expressão e Comunicação	
	Linguagem Oral	Faz perguntas e responde a questões.
		Compreende ordens simples.
		Faz breves descrições dos acontecimentos do dia-a-dia.
		Tem uma linguagem perceptível.
		Reconta pequenas histórias.
		Diz lengalengas.
		Presta atenção às histórias e aos livros.
		Utiliza o pronome "eu".
	Abordagem à Escrita	Identifica o seu nome associado ao símbolo.
		Utiliza corretamente o seu símbolo.
	Matemática	Identifica formas e tamanhos iguais.
		Agrupa 2 objetos mediante uma característica.
		Aponta para grande e pequeno.
		Nomeia num conjunto qual tem mais e/ou menos.
		Conta até 3 e retira de um conjunto a mesma quantidade.
		Identifica números até 3 e associa a quantidade ao número.
		Constrói puzzles.
	Motora	Identifica e nomeia algumas partes do corpo.
		Anda, salta e corre de forma coordenada.
		Segura os objetos utilizando pinça.
	Dramática	Realiza jogos simples de movimento.
		Imita ações ou brincadeiras faz-de-conta simples.
		Participa em dramatizações simples.
	Musical	Imita e representa personagens.
		Identificar alguns sons da natureza e da vida diária.
		Identifica alguns instrumentos musicais.
		Memoriza e reproduz canções simples.
		Adequa os gestos às canções.
		Participa em grupo nas canções, danças de roda e lengalengas.
		Acompanha canções com palmas e movimentos rítmicos.
	Plástica	Canta sozinho, o refrão de uma canção conhecida.
		Sabe usar lápis e pincéis.
		Mostra interesse pelo desenho e pintura.
		Observa e comenta as atividades plásticas.
		Realiza moldagens com vários materiais.
		Desenha com várias cores.
		Rasga e cola adequadamente.
		Identifica o azul, vermelho, amarelo, verde, branco e preto.
	Área do Conhecimento do Mundo	
	Saberes sociais e científicos	Conhece as características de alguns animais.
		Nomeia alguns frutos e alimentos.
		Reconhece as principais divisões da casa.
		Nomeia e identifica os elementos principais da família.
	Novas tecnologias	Distingue alguns aspetos meteorológicos.
		Identifica o rádio, leitor CD, computador e máquina fotográfica.
		Utiliza o computador para jogos adequados à sua idade.

4 a n o s	Área de Formação Pessoal e Social	
	Comportamento e Atitudes	É autónomo/independente na higiene pessoal.
		Revela iniciativa/independência na realização das atividades.
	Desenvolvimento Social	Relaciona-se adequadamente com os pares.
		Relaciona-se adequadamente com os adultos.
		Sabe escutar e esperar pela sua vez para esperar.
		Utiliza as regras e convenções sociais em diferentes espaços.
		Revela confiança e autoestima.
	Área da Expressão e Comunicação	
	Linguagem Oral	Relata acontecimentos, dialoga sobre o que ouviu e participa na conversação.
		Articula corretamente as palavras.
		Utiliza um vocabulário diversificado.
		Memoriza e reproduz poemas, lengalengas e pequenas histórias.
	Abordagem à Escrita	Representa graficamente situações vividas ou imaginadas.
		Imita a escrita.
		Representa graficamente histórias.
		Escreve o seu nome com modelo.
	Matemática	Compara tamanhos e utiliza corretamente os termos grande/médio/pequeno.
		Realiza contagens até 5.
		Reconhece os números de 0 a 5.
		Faz conjuntos de objetos a um número dado até 5.
		Descreve, reconhece padrões simples.
		Compreende a noção e utiliza vocabulário para descrever posições. (cima/baixo; dentro/fora).
		Distingue as 4 formas geométricas básicas.
		Identifica e ordena imagens segundo uma sequência temporal.
		Utiliza quadros de dupla entrada.
		Nomeia e localiza as partes principais do corpo.
	Motora	Revela agilidade motora.
		Controla as diferentes formas de deslocações.
		Revela coordenação e controle de habilidades motoras finas.
	Dramática	Mima e dramatiza vivências do quotidiano.
		Utiliza fantoches ou outros objetos nas representações.
		Participa com interesse em representações coletivas em diversos contextos.
	Musical	Reconhece e percebe a proveniência de diversos sons e ruídos.
		Memoriza e reproduz canções com ritmo e entoação adequados.
		Distingue sons fortes/fracos
		Identifica diversos instrumentos musicais pelo seu som.
	Plástica	Revela concentração e coordenação na atividade gráfica.
		Identifica as cores rosa, castanha, verde e laranja.
		Recorta e cola.
		Representa a figura humana com cabeça, tronco e membros.
		Utiliza adequadamente materiais e técnicas.
	Área do Conhecimento do Mundo	
	Saberes sociais e científicos	Designa os membros da família e os seus nomes pessoais.
		Identifica condições atmosféricas e relaciona-as com as estações do ano.
		Conhece algumas regras de higiene pessoal.
		Identifica tipos de alimentos mais/menos saudáveis.
		Identifica algumas profissões.
		Conhece e identifica meios de transporte.
		Identifica os contentores de reciclagem e faz a separação dos resíduos básicos.
	Novas tecnologias	Utiliza o computador para desenhar e jogar.

5 a n o s	Área de Formação Pessoal e Social	
	Comportamento e Atitudes	Manifesta curiosidade e desejo de aprender participando ativamente.
		Revela capacidade de observação e memorização.
		Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar.
		Revela comportamentos de interajuda.
	Desenvolvimento Social	É capaz de trabalhar em equipa.
		Assume as responsabilidades pelas suas ações.
	Desenvolvimento Emocional	Tem a noção do correto e do errado.
		Participa na resolução dos problemas/conflitos.
	Área da Expressão e Comunicação	
	Linguagem Oral	Narra acontecimentos.
		Constrói frases corretas.
		Tem uma correta articulação.
		Usa um vocabulário fluente.
		Conta histórias com princípio, meio e fim.
		Gosta de ver livros.
		É capaz de organizar e narrar uma história por imagens.
		Faz rimas.
	Abordagem à Escrita	Pede para aprender nomes/palavras e escrita de letras.
		Faz tentativas de escrita, inventando e copiando palavras.
		Sabe escrever o seu nome.
		Conhece algumas letras do alfabeto.
		Sabe que o sentido da leitura / escrita é da esquerda para a direita.
	Matemática	Ordena os números até 9.
		Associa quantidade ao número.
		Tem noção de conjunto.
		Compara objetos com base nos seus atributos.
		Conhece e nomeia figuras geométricas.
	Motora	Revela boa coordenação global.
		Realiza jogos com regras bem definidas.
		Segue indicações específicas no controle de habilidades motoras.
		Coordena a motricidade fina aplicada à manipulação de objetos.
	Dramática	Revela interesse por atividades físicas.
		É capaz de dramatizar histórias.
		Realiza teatro de fantoches.
	Musical	Mostra satisfação na representação de papéis.
		Canta canções aos amigos.
		Adapta os movimentos corporais a ritmos e sons.
		Identifica sons de instrumentos.
	Plástica	Tem a noção de contrastes básicos do som (forte/fraco).
		Desenha a figura humana completa e com pormenores.
		Realiza construções tridimensionais.
		Organiza os diferentes elementos nos desenhos e pinturas.
		Representa graficamente histórias, acontecimentos e situações.
	Novas tecnologias	Identifica 10 cores e distingue claro/escuro.
		Sabe utilizar os materiais básicos.
	Área do Conhecimento do Mundo	
	Saberes sociais e científicos	Identifica e nomeia as relações parentesco (avós, tios, primos).
		Sabe os dias da semana.
		Sabe as estações do ano.
		Distingue o vestuário adequado às estações do ano.
		Identifica profissões.
		Identifica vários tipos de transporte.
	Educação ambiental	Sabe fazer a separação dos resíduos básicos.
		Tem alguns conhecimentos sobre a vida animal e ambiente.
	Novas tecnologias	Identifica alguns sinais de informação.
		Utiliza o computador para desenhar e jogar.
	Novas tecnologias	Revela destreza no manuseamento do rato e do teclado.

3.1.2 - Perfil do aluno à saída do Ensino Pré-Escolar

Nestes termos, **no final do percurso da Educação Pré-Escolar** a criança deve ser capaz de:

- Perceber e aceitar regras que lhe permitam a integração num grupo ou grupos.
- Aceitar e seguir regras de convivência e de vida social.
- Seguir orientações e concluir tarefas.
- Conhecer as funções da escrita.
- Conhecer a correspondência entre código oral e escrito.
- Perceber noções de espaço, tempo e quantidade.
- Saber manusear e utilizar materiais diversos.
- Revelar curiosidade e desejo de aprender.
- Possuir atitudes positivas face à escola.
- Conhecer os seus próprios direitos e os dos outros.

3.2 - Ensino Básico

Os princípios, valores orientadores, as competências gerais bem como o perfil do aluno regem-se pela legislação em vigor.

3.2.1 - Gestão Curricular – Articulação entre níveis de educação e ensino

A articulação entre níveis de educação e ensino inicia-se ao nível das diferentes estruturas de orientação educativa coordenadas pelo Conselho Pedagógico, operacionalizando-se nomeadamente através da execução do Plano Anual de Atividades e do Plano de Turma, nos planos de ação escolar e planificações das disciplinas e dos departamentos. No entanto, torna-se necessário a articulação vertical e horizontal do currículo, no sentido de potenciar a continuidade dos estudos e o efeito cumulativo das aprendizagens que precedem, numa lógica de sequencialidade progressiva. Assim, as estruturas de orientação educativa que intervêm mais diretamente na gestão curricular e as suas competências são as seguintes:

- Departamento Curricular da Educação Pré-Escolar

- Definição das competências específicas e aprendizagens essenciais a desenvolver na
 - Educação Pré-Escolar, tendo em vista a concretização do PE.

- Análise e avaliação dos Planos de Trabalho de Turma.
- Adoção de estratégias de melhoria tendo em conta os resultados da avaliação efetuada.

- Departamentos Curriculares do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

- Cumprimento dos Programas e das metas curriculares estabelecidas superiormente.
- Promoção de atividades e articulação por anos/ciclos.
- Adopção de medidas de gestão dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir o absentismo e o insucesso escolar.

- Conselhos de Ano – 1.º Ciclo/Conselhos de Turma – 2.º e 3.º Ciclos

- Planificação anual, trimestral e mensal das atividades, respeitando as competências específicas e transversais definidas no Currículo Nacional.
- Definição das situações de aprendizagem a privilegiar.
- Análise e avaliação dos Planos de Turma, partindo dos pressupostos destacados no trabalho de articulação, nos objetivos e metas definidas no PE.

3.3.1 - Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo

Os Educadores de Infância e Professores do 1.º C.E.B. têm demonstrado uma atitude proativa na procura da continuidade/sequencialidade educativa. Esta articulação envolve estratégias que passam pela valorização das aquisições feitas pela criança no Jardim-de-Infância e pelas aprendizagens escolares formais. O Processo Individual da criança, que a acompanha na mudança da Educação Pré-Escolar para o 1.º Ciclo, assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa.

Nesta perspetiva, apresentam-se algumas estratégias facilitadoras de articulação, que têm vindo a ser aplicadas/realizadas, conjuntamente, pelos educadores e professores do 1.º Ciclo:

- Estabelecer contactos, formais e informais, com os professores do 1.º Ciclo no sentido de, em conjunto, se estabelecer uma compreensão do trabalho que se desenvolve na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, e também a análise e debate em comum das propostas curriculares para cada um destes ciclos.

- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que implicam a participação dos educadores, professores do 1.º Ciclo e respetivos grupos de crianças.
- Organização de visitas das crianças de 5 anos às salas do 1.º Ciclo como meio de colaboração e conhecimento mútuo.
- No final do ano letivo, a educadora e o professor do 4.º Ano do 1.º Ciclo (que irá receber as crianças no ano letivo seguinte), articulam estratégias no sentido de promover a sua integração e o acompanhamento do seu percurso escolar, através de reuniões para:
 - Passagem do processo individual da criança.
 - Troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim-de-infância, de modo a que o professor do 1.º Ciclo, ao elaborar o seu Plano de Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças.
 - Troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas.

Nesta perspetiva de articulação curricular, agendar-se-ão reuniões entre:

- As educadoras e os professores do 1.º Ano com o objetivo de apoiar a transição para o 1.º Ciclo, no início do ano letivo.
- As educadoras e os professores de 4.º Ano com o objetivo de definir em conjunto estratégias de atuação para a transição das crianças ao ensino básico, no final do ano letivo.

No caso de existirem crianças com Necessidades Educativas Especiais os docentes de Educação Especial também estão presentes.

3.3.1.1 - Articulação entre a educação pré-escolar e as AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família)

Conforme o previsto na legislação em vigor, ao longo do ano letivo os educadores titulares de grupo, para além da supervisão das mesmas, reúnem no final de cada período com os professores destas atividades, para fazer uma avaliação das mesmas, procurando garantir que estas se desenvolvem com a qualidade desejável.

Integrado nestas dinâmicas, são também desenvolvidas em parceria algumas atividades comemorativas inseridas no PAA.

3.3.2 - Articulação entre o 1º e o 2º Ciclos

Numa perspetiva de articulação curricular, realizam-se reuniões das Estruturas de Orientação Educativa e reuniões entre os professores de 4º Ano e os professores de 5º Ano, com o objetivo de promover a definição conjunta de estratégias de atuação para o desenvolvimento de competências nos alunos, de forma a facilitar a integração dos alunos no 2.º Ciclo. No início do ano letivo, realizar-se-á a reunião de transição de ciclo, na qual os professores do 1.º Ciclo entregam os processos dos alunos e referenciam os casos problemáticos, em termos de comportamento e aprendizagem. Também no início do ano letivo os docentes elaboram conjuntamente as fichas de diagnóstico de 5º ano. Ao longo do 3º período, os alunos de 4º ano visitam as instalações da escola sede onde irão frequentar o 5º Ano, com o intuito de permitir o conhecimento do novo espaço escolar, salas de aula, biblioteca/ centro de recursos e restantes serviços disponíveis.

Também são dinamizadas em articulação atividades desportivas (corta-mato) e jogos matemáticos.

Nestas reuniões sempre que existam alunos com necessidades educativas especiais estão presentes os docentes de Educação Especial.

3.3.2.1 - Articulação entre o 1º Ciclo e as Atividades de Enriquecimento Curricular

O Agrupamento de Escolas de Santo António mantém uma parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Sede e com a EDUGEP, com vista à promoção e à implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). As AEC destinam-se exclusivamente aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A oferta das AEC é adaptada ao contexto de cada uma das escolas do Agrupamento, com o objetivo de atingir o equilíbrio entre os interesses dos alunos, a formação e perfil dos profissionais que as asseguram e os recursos materiais.

A seleção das AEC é feita pelos professores das escolas que compõem o Agrupamento, em reunião de conselho de docentes (em conformidade com o público-alvo). Posteriormente é apresentada pelos coordenadores de estabelecimento em reunião com a Diretora que submete a proposta à apreciação dos órgãos competentes: Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

A coordenação pedagógica das AEC é da responsabilidade do Agrupamento de Escolas, em estreita colaboração com os coordenadores de estabelecimento.

As atividades desenvolvidas neste agrupamento são: Atividade Física e Desportiva; Atividades Lúdico-Expressivas (Expressão: Dramática; Plástica e Musical); Xadrez e

Inglês. A distribuição da carga horária de cada uma das AEC foi definida pelo respetivo corpo docente, segundo a legislação em vigor.

A articulação entre os docentes do 1.º Ciclo e os docentes das AEC's tem como objetivo melhorar o trabalho colaborativo, assim com dar continuidade pedagógica aos conteúdos trabalhados visando o sucesso dos alunos.

Os docentes reúnem formalmente no início do ano e no final de cada período, articulam conteúdos, analisam e avaliam as competências e atitudes dos alunos, planificam e dinamizam atividades em conjunto, nomeadamente: datas comemorativas, festas de Natal e de final de ano, projetos, visitas de estudo, etc... Ao longo do ano existe uma articulação informal e/ou formal para dinamização de atividades e para resolução de problemas comportamentais.

3.3.2.2 – Envolvimento na Componente de Apoio à Família (CAF) – 1º Ciclo

Considera-se Componente de Apoio à Família o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico antes e depois das componentes do currículo e das AEC e AAAP, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

A CAF está a ser implementada nas Escolas Básicas de Vila Chã, Penalva e Coina, não se tendo verificado a necessidade da sua execução nas EB's de Santo António, Cidade Sol e no JI de Fonte do Feto. A entidade promotora da CAF é a Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola onde a mesma tem lugar, em parceria com a EDUGEP, sob orientação dos órgãos competentes do Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Santo António assegura os seguintes horários: 7h30m às 9h30m e 17h30m às 19h, destinada a todos os alunos e que visa responder às necessidades das famílias.

As atividades a desenvolver no âmbito da CAF respondem, igualmente, às necessidades específicas da população escolar e das famílias.

3.3.3 - Articulação entre o 2º e o 3º Ciclos

Na perspectiva de articulação curricular, nas reuniões previstas de Departamento Curricular, analisa-se o insucesso por ano de escolaridade/disciplina e projetam-se as estratégias que permitam uma sequencialidade com sucesso, recuperando dificuldades de base encadeando informações de 2.º e 3.º Ciclos.

3.3.4 - Articulação entre a Educação Especial e os diferentes Ciclos

A articulação na educação especial é transversal a todos os ciclos/níveis de educação/ensino, uma vez que estes docentes intervêm com os alunos desde o Pré-Escolar até ao Secundário.

- Definição das competências específicas e elaboração conjunta dos Programas Educativos individuais dos alunos.
- Análise e avaliação dos Programas Educativos Individuais dos alunos.
- Adoção de estratégias de melhoria tendo em conta os resultados da avaliação efetuada.
- Participação nas reuniões de articulação entre Pré-Escolar e 1.º Ciclo
- Participação nas reuniões de articulação entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo (4.º e 5.º ano)
- Participação de um representante nas reuniões de Conselhos de Ano e de Diretores de Turma (2.º, 3.º Ciclos e Secundário).

4. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E GESTÃO DOS ESPAÇOS

4.1- Educação Pré – Escolar

Na Educação Pré-escolar a distribuição do tempo relaciona-se com a organização do espaço pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas proporcionadas por esses espaços. O tempo, o espaço e a sua articulação deverão adequar-se às características do grupo e necessidades de cada criança.

O horário de funcionamento dos quatro Jardins-de-Infância do Agrupamento é o seguinte:

ATIVIDADE LETIVA		
Jardins-de-Infância	Período da manhã	Período da tarde
Vila Chã	09h30m –13h	14h – 15h30m
Stº António (Cidade Sol)	09h30m –12h30m	13h30m – 15h30m
Fonte do Feto	09h30m –13h	14h – 15h30m
Penalva	09h30m –12h30m	13h30m – 15h30m

4.2 – 1.º Ciclo

As escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento organizam as suas atividades em regime normal, de segunda-feira a sexta-feira, de acordo com a lei vigente.

O horário de funcionamento das escolas do 1.º Ciclo do Agrupamento é o seguinte:

ATIVIDADE LETIVA		
Escolas do ensino Básico do 1.º Ciclo	Período da manhã	Período da tarde
Vila Chã	09h30m –13h	14h – 17h30m
Cidade Sol	09h30m –13h	14h – 17h30m
Stº António	09h30m –13h	14h – 17h30m
Coina	09h30m –13h	14h – 17h30m
Penalva	09h30m –13h	14h – 17h30m

4.3 – 2.º Ciclo do Ensino Básico

PERÍODO DA MANHÃ	TEMPOS	INÍCIO	FIM
	1º	08:15	09:00
	2º	09:00	09:45
	INTERVALO DE 15 MINUTOS		
	3º	10:00	10:45
	4º	10:45	11:30
	INTERVALO DE 10 MINUTOS		
	5º	11:40	12:25
	6º	12:25	13:10
PERÍODO DA TARDE	7º	13:25	14:10
	8º	14:10	14:55
	INTERVALO DE 10 MINUTOS		
	9º	15:05	15:50
	10º	15:50	16:35
	INTERVALO DE 15 MINUTOS		
	11º	16:50	17:35
	12º	17:35	18:20

4.4 – 3º Ciclos e Secundário (Horário diurno)

PERÍODO DA MANHÃ	TEMPOS	INÍCIO	FIM
	1º	08:30	09:15
	2º	09:15	10:00
	INTERVALO DE 15 MINUTOS		
	3º	10:15	11:00
	4º	11:00	11:45
	INTERVALO DE 10 MINUTOS		
	5º	11:55	12:40
	6º	12:40	13:25
PERÍODO DA TARDE	7º	13:40	14:25
	8º	14:25	15:10
	INTERVALO DE 10 MINUTOS		
	9º	15:20	16:05
	10º	16:05	16:50
	INTERVALO DE 15 MINUTOS		
	11º	17:05	17:50
	12º	17:50	18:35

5. DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

5.1 - Critérios Gerais

A distribuição do serviço docente deve orientar-se pela defesa da qualidade de ensino e pelos legítimos interesses dos alunos, como se verifica no documento regulamentador aprovado, anualmente, pelo Conselho Pedagógico.

O Agrupamento será responsável pelo acompanhamento educativo dos alunos durante o período de permanência no espaço escolar.

A duração do trabalho semanal dos docentes é de 35 horas. Integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho, de acordo com o **ECD**.

5.2 - Constituição de equipas pedagógicas

Para acompanhamento dos alunos ao longo do ciclo defende-se a formação de equipas pedagógicas constituídas por professores das diferentes disciplinas do ano de

escolaridade. A continuidade pedagógica permite o planeamento atempado do trabalho a realizar com a turma. Os docentes do grupo de Educação Especial deverão integrar estas equipas para que possam fomentar e interligar o trabalho relativo a alunos que precisem desse apoio.

A análise do percurso escolar dos alunos permitirá diagnosticar as suas características e dificuldades de aprendizagem, viabilizando a elaboração de um plano de turma com a explicitação das estratégias a desenvolver para ultrapassar as dificuldades identificadas.

As equipas devem desenvolver a mais estreita articulação na planificação das atividades letivas, bem como nas de complemento e enriquecimento curricular e apoio educativo, de modo a prevenir a retenção e a promover o sucesso escolar.

Ao longo do ano e no seu final, as equipas devem proceder a uma rigorosa avaliação do trabalho realizado, antes de planearem o ano letivo seguinte.

Para além destas funções, as equipas formativas dos **Projetos de Currículos Alternativos**, devem reunir sempre que necessário, as dos **Cursos Profissionais** mensalmente, e as dos **Cursos Vocacionais** quinzenalmente, devido à necessidade de análise contínua dos problemas existentes com os alunos e à definição de estratégias de combate ao insucesso e à indisciplina/violência escolares.

5.3 - Apoio educativo aos alunos

Apoios não especializados

Os tempos para apoio educativo são um recurso essencial que visa, não só apoiar alunos com mais dificuldades de aprendizagem, mas todos aqueles que numa ou noutra matéria possam requerer mais tempo de trabalho ou de aprendizagem.

O apoio educativo deve ser preferencialmente atribuído ao professor titular da disciplina. Na impossibilidade de tal acontecer, deve haver articulação entre o professor titular e o professor de apoio.

As aulas são marcadas nos horários dos alunos e professores, respeitando as regras de elaboração dos horários dos alunos.

Os Critérios de distribuição do Apoio Educativo são os seguintes:

No que diz respeito aos Apoios Educativos as prioridades são as que constam das linhas de ação do **Projeto Educativo TEIP**:

- São distribuídos os Apoios de Português e de Matemática (ensino básico).

No âmbito do Contrato de Autonomia:

- É distribuído o Apoio de Português.
- Só depois serão distribuídos os apoios às outras disciplinas.

Para além destes critérios, a distribuição dos apoios educativos deve seguir as seguintes linhas de orientação:

- Alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual.
 - Alunos com necessidades educativas especiais.
- Crianças referenciadas pelo Pré-Escolar e que vão frequentar o 1.º Ciclo de escolaridade.
- Alunos que revelam dificuldades de aprendizagem no final do primeiro ciclo.
 - Alunos com dificuldades de aprendizagem em anos intermédios.
 - Aluno com dificuldades de aprendizagem diagnosticadas no final dos períodos letivos.

5.4 – Educação Especial

Tentando primordialmente garantir a continuidade pedagógica é tido também em conta os seguintes critérios na distribuição do serviço ao docente:

- Área de Especialização.
- Experiência docente.
- Proximidade geográfica do conjunto de alunos a apoiar.

5.5 – Gestão e rentabilização dos Tempos Letivos

Para limitar o efeito das faltas dos professores, foi criado um mecanismo de permutas ou compensações interna de serviço entre docentes, quer ao nível de cada departamento e grupo disciplinar, quer ao nível do conselho de turma. Os procedimentos administrativos estão estabelecidos.

No 1º Ciclo do Ensino Básico

Sempre que o professor titular de turma falte, tenta-se que o professor do Apoio Educativo proceda à substituição do docente em falta.

Quando tal não acontece, as crianças são distribuídas pelas outras salas de aula do estabelecimento.

No Ensino Pré-Escolar

Na educação pré-escolar não há lugar à substituição dos educadores de infância na ausência do titular de grupo. As crianças permanecem nas salas com as assistentes operacionais e sob a supervisão das educadoras presentes no estabelecimento.

6. COMPONENTE DO CURRÍCULO E CARGA HORÁRIA SEMANAL

6.1 - Educação Pré-Escolar

As áreas de conteúdo trabalhadas no Pré-Escolar são as previstas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e consideram-se como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e *saber-fazer*.

Áreas de Conteúdos	Total semanal
Área de Formação Pessoal e Social	25 h
Área de Expressão e Comunicação Domínio das Expressões: motora, dramática, plástica e musical Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita Domínio da matemática	
Área de Conhecimento do Mundo	

De acordo com a especificidade e individualidade de cada grupo e da faixa etária das crianças, cada educador definirá quais os conteúdos a trabalhar na sua sala, tendo em conta as competências que as crianças deverão apresentar no final do Pré-Escolar.

6.2 – 1.º Ciclo do Ensino Básico

A legislação em vigor define os tempos mínimos semanais para a leção dos programas e o desenvolvimento dos currículos das disciplinas Português, Matemática e Estudo do Meio no 1.º Ciclo, tendo em vista o reforço dos saberes básicos e o desenvolvimento das competências essenciais nos primeiros anos de escolaridade.

O trabalho a desenvolver pelos alunos integra, obrigatoriamente, atividades experimentais e de pesquisa adequadas à natureza das diferentes áreas, nomeadamente no ensino das ciências.

Todas as escolas disponibilizam atividades de enriquecimento curricular, de oferta obrigatória e frequência facultativa.

6.3 – 2º Ciclo do Ensino Básico

6.3.1 - Ensino Regular

O Agrupamento optou por tempos letivos de 45 minutos. Quanto à disciplina de Oferta Complementar, optou-se pela sua atribuição ao DT, com um programa próprio aprovado em Conselho Pedagógico, designada “Educar para a Qualidade”.

Componentes do Currículo		CARGA HORÁRIA SEMANAL		
		5.º Ano	6.º Ano	Total/Ciclo (x45mn)
Áreas Curriculares Disciplinares	Línguas e Estudos Sociais			
	Português	6	6	12
	Língua Estrangeira - Inglês	3	3	6
	História e Geografia de Portugal	3	3	6
	Matemática e Ciências			
	Matemática	6	6	12
	Ciências Naturais	3	3	6
	Educação Artística e Tecnológica			
	Educação Visual	2	2	4
	Educação Tecnológica	2	2	4
	Educação Musical	2	2	4
	Educação Física	3	3	6
	Educação Moral e Religiosa Católica	1	1	2

É facultado aos alunos Apoio ao Estudo, nas disciplinas de Português e Matemática (2 tempos cada) e Inglês (1 tempo).

6.3.2 - Currículo Alternativo para 2º e 3º Ciclos

“O Ministério da Educação e Ciência, através da publicação de normativos legais, no que diz respeito ao currículo e avaliação, tem vindo a intensificar estratégias com o objectivo de potenciar a diversificação e a adaptação da matriz curricular à diversidade de públicos que frequentam a escola básica. Assim, importa que as escolas promovam ofertas formativas adequadas e dirigidas a alunos que, encontrando-se dentro da escolaridade obrigatória, apresentem insucesso escolar repetido ou risco de abandono escolar.”

In “Regulamento de constituição de turmas PCA para o ano lectivo 2013/2014”

O Plano de Percurso Curricular Alternativo destina-se a um grupo restrito de alunos, tem como objetivo primordial desenvolver programas específicos, com o fim de superar as dificuldades reveladas no decurso do processo ensino/aprendizagem, visando o sucesso escolar dos nossos alunos.

Da experiência vivida ao longo dos últimos onze anos letivos, detetamos um conjunto de problemas essencialmente ligados à indisciplina, ao insucesso escolar, à enorme falta de assiduidade e à capacidade de integração destes alunos no meio escolar.

Qualquer proposta da acção educativa tem de apresentar uma adequação tão grande quanto possível às características do meio e da população a que se destina. Para que qualquer proposta tenha sucesso, temos que ter em conta as características da comunidade que rodeia a escola e da própria escola, as características dos alunos e dos professores que vão trabalhar com esses alunos.

A nossa escola encontra-se numa zona onde os problemas sociais e familiares proliferam. Os nossos alunos trazem as incompatibilidades de bairro, as rivalidades de família, os hábitos de quem vive na rua.

Na sequência da primeira experiência de um PCA de 3.º Ciclo, em 2004/2006, tem-se tentado por todos os meios, envidar esforços, no sentido de superar as lacunas existentes, através das múltiplas estratégias implementadas e da readaptação dos programas às dificuldades manifestadas pelos alunos.

No entanto, combater a indisciplina, o elevado grau de insucesso escolar e a enorme falta de assiduidade, exige não só, a disponibilidade total do professor, mas também uma reestruturação dos programas curriculares e um conjunto de recursos e estruturas, que privilegiem atividades práticas em trabalho de projeto.

Assim, de acordo com a lei em vigor pretende-se dar continuidade às turmas de Percurso Curricular Alternativo na nossa escola, tal como tem vindo a acontecer.

Pretendemos desta forma contribuir para:

- Diminuir a indisciplina.
- Diminuir o insucesso escolar.
- Combater a falta de assiduidade e o conseqüente abandono escolar.
- Integrar os alunos na comunidade escola.
- Responsabilizar os alunos para o futuro profissional.
- Motivar os alunos de forma, a que estes cumpram o ensino básico.

6.3.3 Critérios de constituição de turmas PCA

Os PCA são uma medida de carácter temporário e excecional e, depois de esgotada a possibilidade de encontrar outro tipo de respostas, a aplicar aos alunos, quando estes não demonstrem progressos nos resultados escolares e tenham um determinado perfil. Estas turmas destinam-se a grupos específicos de alunos que se encontrem nas condições expressas na lei vigente.

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente não podem integrar estas turmas, salvo casos excepcionais devidamente autorizados, uma vez que dispõem de outras medidas e apoios especializados adaptados às suas necessidades educativas, nomeadamente, o Programa Educativo Individual, o Plano Individual de Transição (PIT), bem como outras medidas expressas na lei vigente.

6.3.4 Avaliação / Prosseguimento de Estudos

Elaboração, pelos docentes, de instrumentos de apoio e de avaliação às atividades letivas, com recurso a técnicas potenciadoras da motivação dos alunos pelas aprendizagens (meios informáticos e audiovisuais, visitas de estudo e outros que surjam oportunamente). Serão privilegiadas as aulas em que os alunos desenvolvam trabalho prático.

Os Critérios Gerais de Avaliação constam no regulamento interno.

A avaliação das turmas PCA encontra-se definida nos Despachos Normativos aplicados para o ensino regular com as adaptações que visem a resolução das dificuldades identificadas em cada aluno.

6.3.5 Organização e Gestão do Currículo

Tendo em vista garantir a reorientação do percurso formativo dos alunos, tanto no 2.º como no 3.º ciclo e a matriz curricular contemplada no Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, são definidas as seguintes componentes curriculares:

- **Componente de Formação Geral** – Português, Matemática, Inglês e Educação Física;

- **Componente de Formação Complementar:**

- 2.º Ciclo** – História e Geografia de Portugal e Ciências Naturais;

- 3.º Ciclo** – História e/ou Geografia e Ciências Naturais e/ou Físico-Química;

- **Componente da Formação Vocacional** – Inclui disciplinas da Oferta de Escola que visem uma formação prática em áreas técnicas ou artísticas, em parceria com entidades da comunidade.

Plano Curricular

Componente de Formação	Disciplinas	Carga horária Ciclo	
		2.º	3.º
GERAL	Português	6	5
	Matemática	6	5
	Inglês	2	3
	Educação Física	3	3
COMPLEMENTAR	História e Geografia de Portugal	2	-
	Ciências Naturais	3	-
	História e/ou Geografia	-	4
	Ciência Naturais e/ou Físico-Química	-	5
VOCACIONAL	Oferta de Escola	8	9
TOTAL		30	33

Nota: A carga horária é em tempos de 45 minutos cada.

6.4 – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

6.4.1 - Ensino Regular

A disciplina de Oferta Complementar oferecida pelo Agrupamento é Educar para a Qualidade, atribuída ao DT, com um programa próprio aprovado em Conselho Pedagógico. Relativamente à disciplina de oferta de escola, é Educação Tecnológica.

O Agrupamento apresenta a matriz curricular constante da tabela seguinte.

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária Semanal			
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total Ciclo
		Línguas			
Áreas Curriculares Disciplinares	Português	5	5	5	1
	Língua Estrangeira I	2	3	3	16
	Língua Estrangeira II	3	3	2	
	Ciências Humanas e Sociais				
	História	2	3	3	8
	Geografia	1	1	1	3
	Matemática	5	5	5	15
	Ciências Físicas e Naturais				
	Ciências Naturais	3	3	3	18
	Ciências Físico-Químicas	3	3	3	
	Expressões				
	Educação Visual	2	2	3	7
	Educação Tecnológica	1	1	--	2
	Educação Física	3	3	3	9
	Introdução às TIC	1	1	--	2
Educação Moral e Religiosa					

6.4.2 - Cursos VOCACIONAIS do 3º Ciclo

Os Cursos Vocacionais são uma modalidade de educação/formação, inserida no ensino básico, destinada aos alunos que, num determinado momento do seu percurso escolar, queiram optar por uma vertente de ensino mais prática, com a possibilidade de recuperarem o tempo e investimento realizados em anos anteriores. Nesta via de ensino pretende-se essencialmente motivar grupos de alunos, desenvolver, em geral, os seus conhecimentos e as suas capacidades, através de um ensino prático, e promover a continuidade dos seus estudos.

Assim, estes cursos caracterizam-se como uma variante de ensino de nível Básico, 3.º ciclo, que privilegia uma formação geral idêntica aos cursos gerais e com as restantes componentes do currículo articuladas e orientadas para um ensino mais prático que permitam uma orientação dos jovens para o prosseguimento de estudos e uma sensibilização para o mundo do trabalho.

A matriz curricular de referência é a que se apresenta no quadro que se segue, e que tem uma duração de dois anos. Cada disciplina está organizada por um sistema de formação modular, em que se pretende que todos os alunos tenham um ensino individualizado e se possível, ao seu próprio ritmo. As disciplinas da Componente de Formação Geral devem ser organizadas, tendo como referência os programas do ensino Básico Geral. As disciplinas da Componente Complementar e da Componente Vocacional têm um currículo flexível, definindo a escola cada um dos programas e a distribuição dos tempos a atribuir a cada uma delas, podendo ainda optar por uma lecionação anual, semestral, ou outra que se identifique adaptada às características do curso a desenvolver. De notar que os programas das disciplinas da Componente Complementar devem ser definidos em articulação com as disciplinas da Componente Vocacional.

No que diz respeito à Constituição de Turmas, Avaliação, Transição e ou Conclusão destes percursos formativos será aplicado o que se encontra legislado e cumprindo o que for regulamentado pela escola, em sede de Regulamentado para esta via de ensino.

6.5 – ENSINO SECUNDÁRIO

6.5.1 - Ensino Regular

A matriz curricular dos Cursos Científico-humanísticos integra:

- A componente de formação geral, comum a todos os cursos, que visa a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens e inclui as disciplinas de Português, Língua Estrangeira, Filosofia e Educação Física.

- A componente de formação específica, que visa proporcionar formação científica consistente no domínio do respetivo curso e, inclui, para além de uma disciplina trienal obrigatória, duas disciplinas bienais.
- A disciplina de Educação Moral e Religiosa, de frequência facultativa.

6.5.1.1 - Curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias

De acordo com a legislação em vigor, o Agrupamento apresenta a matriz curricular constante da tabela seguinte.

COMPONENTES DO CURRÍCULO		Carga horária Semanal		
		10.º Ano (Minutos)	11.º Ano (Minutos)	12.º Ano (Minutos)
COMPONENTE GERAL	Português	4	4	5
	Língua Estrangeira I, II, III a)	4	4	-
	Filosofia	4	4	-
	Educação Física	4	4	4
	Sub total	16	16	9
	Trienal	6	6	6
	Opção b): Bienal 1	7	7	-
		7	7	-
	Opções (c) anual 1.	-	-	4
	Opções (d) Anual 2 (e).....	-	-	4
	Sub total	20	20	14
Áreas Disciplinares	Educação Moral e Religiosa (f)	(1)	(1)	(1)
	Total (h)	36	36	23

6.5.2 - Cursos Profissionais

Os Cursos Profissionais são uma modalidade de educação, inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. A aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

São destinatários dos cursos profissionais os indivíduos que se encontrem nas seguintes condições: conclusão do 9.º ano de escolaridade ou equivalente; procura de um ensino mais prático e voltado para o mundo do trabalho.

A conclusão de um curso profissional confere um diploma de ensino secundário (equivalência ao 12.º ano) e um certificado de qualificação profissional de nível 4. O diploma de ensino secundário e o certificado de qualificação profissional permitem o ingresso nos cursos de especialização tecnológica (nível 5) e o acesso ao ensino superior (acesso condicionado).

Na sua essência, os Cursos Profissionais assumem uma estrutura curricular modular. São compostos por:

- Componente de formação Sócio Cultural, que visa contribuir para a construção da identidade pessoal, social e cultural dos jovens.
- Componente de formação Científica, que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respectivo curso.
- Componente de formação Técnica, que visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de base do respectivo curso e formas específicas de concretização da aprendizagem em contexto de trabalho.

Carga Horária Anual do Cursos Profissionais

Componentes de Formação	DISCIPLINAS	Total Horas
Sócio - Cultural	Português	320
	Língua Estrangeira I ou II (b)	220
	Área de Integração	220
	Educação Física	140
	Tec. Informação Comunicação	100
		1000
Científica c)	Matemática	100 200 ou 300
	Disciplina 2 e/ou Disciplina 3	400 300 ou 200
		500
Técnica d)	Disciplina 1	
	Disciplina 2	
	Disciplina 3	
	Disciplina 4	
		1100
Contexto de Trabalho	ESTÁGIO e)	600 a 840
	Total de Horas do Curso	3200 a 3440

(a) Carga horária global não compartimentada pelos 3 anos do ciclo de formação, a gerir pela Escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga horária anual de forma a otimizar a gestão global modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno deverá dar continuidade a uma das línguas estrangeiras estudadas no Ensino Básico.

(c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir. (d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

(e) A formação em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir e será objecto de regulamentação própria.

Nota: O Agrupamento oferece os Cursos Profissionais de acordo com os interesses manifestados pelos alunos anualmente, e de acordo com as capacidades técnicas/pedagógicas/materiais e de equipamentos existentes no Agrupamento. No que diz respeito à distribuição da carga horária semanal ficaram definidos 42 tempos de quarenta e cinco minutos, ao longo dos três anos. A carga horária por domínio é variável e, com a particularidade de todos eles se manterem ao longo dos três anos, desde que seja de 100 horas ou superior.

6.5.2.1 - Avaliação /Certificação

No Agrupamento foram aprovados critérios de avaliação para cada um dos cursos em funcionamento, segundo as regras definidas em Conselho Pedagógico e que fazem parte do Regulamento Interno.

Quanto aos Critérios Gerais de Avaliação foi estabelecido que as percentagens são comuns a todos os cursos como consta no regulamento interno. Em reunião das equipas formativas são estabelecidos os critérios específicos de cada disciplina, que posteriormente são aprovados para os três anos de Formação.

Como a avaliação e o desenvolvimento do ensino aprendizagem é um processo modular, no final de cada módulo, o formador e os respectivos formandos formalizam o resultado. O formador regista-o num documento individual (Ficha/Relatório de Avaliação) que deve

constar do ficheiro (suporte informático) da Direção de Turma e posteriormente arquivado em suporte informático e de posse dos Serviços Administrativos. O Diretor de Curso/Turma é o responsável pela comunicação atrás referida. Quando um aluno apresentar avaliação negativa tem direito a recuperar o módulo em causa, direito este que está regulamentado por legislação e inserido nas normas do Regulamento Interno do Agrupamento. No final de cada período será efetuado um relatório sobre o estado de frequência de cada aluno, e em reunião a realizar com os Formandos e/ou os Encarregados de Educação, dado conhecimento e recolhida as respetivas assinaturas. Ainda neste âmbito será efetuado um relatório sobre o desenvolvimento de cada disciplina no final de cada período, o qual deve fazer parte do documento de registo da Turma.

Em cada módulo o formando tem direito, no mínimo, a pelo menos um momento de recuperação durante o ano letivo e a outro momento que se realiza no princípio do ano escolar seguinte.

No que diz respeito às faltas justificadas, o procedimento de recuperação assenta em trabalhos práticos, fichas, testes, ou aulas adicionais e outras formas de recuperação a implementar por cada formador e pelo conjunto da equipa formativa.

O processo de avaliação é composto por momentos formais e informais, sendo os últimos os que assentam no desenvolvimento diário da atividade formativa e os formais os que se desenvolvem durante o processo e registo dessa avaliação em documentos legais aprovados nos órgãos e estruturas pedagógicas. Os momentos formais, obrigatórios, são três, um no final de cada ano de escolaridade. No final de cada período, serão efetuados momentos de informação (entrega de Relatórios) aos formandos e respetivos Encarregados de Educação. No final existe a PAP (Prova de Avaliação Profissional) em que os alunos são submetidos à apresentação de um trabalho perante um júri.

A avaliação do Estágio está a cargo do Tutor, do Diretor de Curso/Turma e dos Acompanhantes de Estágio, processando-se em três momentos (final dos módulos de estágio) nos 1.º, 2.º e 3.º anos do curso. Para o seu registo existe um PIE (Plano Individual de Estágio) que fica de posse do Tutor durante o tempo de estágio.

Para cumprimento do processo de formação existem vários documentos de registo de avaliação: Regulamento de Estágio, Regulamento da PAP, Plano Individual de Estágio, Projeto PAP e Protocolos de Estágio e/ou Prática Simulada.

Nota: A escola no âmbito dos cursos profissionais “CP” vai garantir que as vertentes “Comércio”, “Restauração” e “Desporto” sejam considerados cursos prioritários e de oferta regular.

6.5.3 Cursos VOCACIONAIS do Ensino Secundário

Os Cursos Vocacionais são uma modalidade de educação/formação, inserida no ensino secundário, destinada aos alunos que, num determinado momento do seu percurso escolar, queiram optar por uma vertente de ensino mais prática, com a possibilidade de recuperarem o tempo e investimento realizados em anos anteriores. Esta via de ensino tem como objectivo promover o sucesso, evitar o abandono escolar, e promover a continuidade dos seus estudos. Pretende-se ainda assegurar que seja dada resposta aos interesses vocacionais, proporcionando-lhes uma saída profissional concreta, sem que tal prejudique a possibilidade de prosseguimento de estudos a nível superior.

A matriz curricular de referência é a que se apresenta no quadro que se segue e que tem uma duração de dois anos letivos.

Componente de Formação	Disciplinas	Carga horária	
		Disciplina	Total
GERAL	Português	300	600
	Comunicar em Inglês	200	
	Educação Física	100	
COMPLEMENTAR	Matemática	100	300
	Oferta de Escola	200	
VOCACIONAL	UFCD (Formação Tecnológica CNQ) Ou Disciplinas Organizadas em UFCD / CNQ		700
ESTÁGIO FORMATIVO	UFCD (Formação Tecnológica CNQ)	400	1400
	Estágio em contexto real de Empresa	1000	
TOTAL		3000	

Cada disciplina, está organizada por um sistema de formação modular, em que se pretende que todos os alunos tenham um ensino individualizado e, se possível, ao seu próprio ritmo. As disciplinas da Componente de Formação Geral devem ser organizadas, tendo como referência os programas do ensino Profissional. As disciplinas da Componente Complementar e da Componente Vocacional têm um currículo flexível, definindo a escola cada um dos programas e a distribuição dos tempos a atribuir a cada uma delas (de acordo com os Currículos Nacionais de Qualificação – CNQ), podendo ainda optar por uma leccionação que seja anual, semestral, ou outra adaptada às características do curso a desenvolver. De notar que os programas das disciplinas da Componente Complementar devem ser definidos em articulação com as disciplinas da Componente Vocacional.

No que diz respeito à Constituição de Turmas, Avaliação, Transição e/ou Conclusão destes percursos formativos será aplicado o que se encontra legislado e cumprindo o que for regulamentado pela escola, em sede de Regulamento para esta via de ensino.

Estes cursos Vocacionais constituem-se ainda como uma modalidade de Formação de Dupla Certificação, que confere o nível 14 de qualificação profissional, referenciado ao Quadro Nacional de Qualificações, assim como uma habilitação escolar de nível Secundário, equivalente ao 12.º ano. Deste modo, os alunos têm que ser sujeitos a uma Prova de Avaliação Final (PAF) com atribuição de um Certificado de Aptidão Profissional (CAP).

7. OUTRAS OFERTAS CURRICULARES

7.1 - Componente de Apoio à Família – Educação Pré-Escolar

O tempo de animação socioeducativa é mais solto e íntimo, menos estruturado, vocacionalmente mais aberto à informalidade, à ausência de sistematicidade e à multiplicidade de respostas. A mudança de espaço físico é muito importante e desta forma deverão decorrer, preferencialmente, em espaços com uma estrutura diferente da sala do Jardim-de-Infância. Os materiais a usar devem ser originais e versáteis, bem como facilitadores do jogo simbólico e da socialização. De acordo com a lei em vigor, as atividades de animação e apoio à família são objetos de planificação pelos órgãos competentes do Agrupamento em articulação com a autarquia.

Ao Agrupamento cabe a elaboração e avaliação do projeto, o planeamento (em conjunto com os monitores) e a supervisão das atividades que decorrem durante este período de tempo, nos seguintes Jardins-de-Infância:

Jardim-de-infância	Componente de Apoio à Família
Vila Chã	15h45m - 17h30m
Stº António (Cidade Sol)	15h45m - 17h30m
Fonte do Feto	15h45m - 17h30m
Penalva	15h45m - 17h30m

7. 2- Atividades de Enriquecimento Curricular

De acordo com a legislação em vigor, as AEC constituem uma medida de implementação do conceito de escola a tempo inteiro, visando garantir que os tempos de permanência na escola são pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências básicas.

As atividades de enriquecimento curricular são objeto de planificação pelos órgãos competentes do Agrupamento em articulação com as estruturas responsáveis pela empresa que desenvolve as mesmas em todas as escolas.

Cabe ao Agrupamento a elaboração e avaliação do projeto, o planeamento (em conjunto com os professores) e a supervisão das referidas atividades, que constam do seguinte quadro:

Escola	Atividades de Enriquecimento Curricular
Vila Chã	14h00 – 17h30
Stº António (Cidade Sol)	14h00 – 17h30
Stº António (Igreja)	14h00 – 17h30
Coina	14h00 – 17h30
Penalva	14h00 – 17h30

8. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Os critérios de constituição de turmas devem orientar-se pela defesa da qualidade de ensino e pelos legítimos interesses dos alunos, como se verifica no documento regulamentador aprovado, anualmente, pelo Conselho Pedagógico.

9. DIREÇÃO DE TURMA – Ensino Básico, Secundário e percursos não formais

O diretor de turma é um elemento chave no relacionamento entre alunos, docentes e encarregados de educação. Por ele passa toda a informação relativa à vida escolar do aluno e, em muitas situações, é ele o primeiro a conhecer aspetos da vida particular

do aluno e respetiva família que, de uma forma direta ou indireta, afetam a sua vida escolar. É preponderante na ligação entre a escola e a família.

São competências do diretor de turma, para além do previsto na lei:

- Promover um acompanhamento individualizado aos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à sua adequada orientação educativa e fomentando a participação dos Pais e Encarregados de Educação na concretização de ações para orientação e acompanhamento;
- Manter informados os alunos e Encarregados de Educação dos recursos e serviços existentes na comunidade escolar e educativa;
- Coordenar o processo de tomada de decisões, garantindo o respeito pelos critérios definidos pelo Conselho Pedagógico;
- Apresentar ao Coordenador de Ciclo o respetivo relatório de atividade.

9.1 –PTT/ Plano de Turma/ Ficha Curricular de Turma

O Plano de Trabalho de Turma (pré escolar), o Plano de Turma (para os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico) / Ficha Curricular de Turma (para o Ensino Secundário) traduz o instrumento operacional de articulação das prioridades de aprendizagem a desenvolver nos alunos, ao longo do ano letivo.

A sua elaboração é da responsabilidade do Conselho de Turma. Pela sua natureza, é um documento dinâmico e em atualização permanente, que evolui de acordo com a turma, podendo, ser reformulado sempre que se achar oportuno, ao longo do ano.

O Plano de Turma deverá ser construído e gerido em articulação com o Plano Curricular de Agrupamento e o Projeto Educativo, devendo ter em conta, entre outros, os seguintes aspetos:

9.1.1- Educação Pré Escolar

- Introdução;
- Caracterização da turma/grupo;
- Estratégias mais adequadas para a turma (organização do espaço, organização do tempo, atividades do Plano anual de atividades do agrupamento);
- Avaliação ao longo do ano (trimestral – individual e de grupo) e no final do ano letivo;
- Balanço avaliativo do PTT;
- Anexos (raio X da turma);

9.1.2- 1º Ciclo

- Perfil da turma: Percurso escolar; contexto sociofamiliar; perfil dos alunos;
- Objetivos;
- Estratégias de intervenção;
- Caracterização do grupo turma: Dados da turma; Ocorrências disciplinares; ARA; Pontos fortes e pontos fracos; Casos relevantes;
- Plano de intervenção: Medidas educativas; Atividades desenvolvidas pela turma e/ou em que a turma participou;
- Participação Parental;
- Balanço Final;
- Anexos: Pautas; Projeto de Educação Sexual; Planificação/projeto de Educar para a Qualidade.

9.1.3- 2º e 3º ciclos

- Perfil da turma:
 - Percurso escolar dos alunos (frequência no pré-escolar, retenções, alunos com PAPI, alunos com NEE e alunos com ASE);
 - Contexto sociofamiliar;
 - Perfil dos alunos;
- Objetivos do Plano de Turma;
- Estratégias Globais de Intervenção;
- Caracterização do Grupo Turma:
 - Dados da turma por período (assiduidade, aproveitamento, alunos com PAPI, alunos que não frequentam o Apoio ao Estudo e alunos em Quadro de Excelência);
 - Ocorrências disciplinares e encaminhamento/resolução;
 - Atividades de recuperação da aprendizagem decorrentes da ultrapassagem do limite de faltas;
 - Pontos fortes (relacionais, curriculares e outros);
 - Pontos fracos (relacionais, curriculares e outros);
 - Casos relevantes (alunos com NEE, referenciados na CPCJ/Tribunal de Menores e outras situações);
- Plano de Intervenção:
 - Medidas educativas (atividades em sala de aula, constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, apoio

educativo, frequência do AE, coadjuvação em sala de aula, trabalho autónomo com recurso a indicações facultadas pelos professores, tutoria conjunta ou individualizada, entre outras...);

- Atividades desenvolvidas pela turma e/ou em que a turma participou;

- Participação Parental;
- Balanço Final (comportamento, aproveitamento, situações específicas, descontinuidade no processo ensino-aprendizagem e sugestões para o ano seguinte).

No Plano de Turma devem constar os seguintes documentos: pautas, projeto de educação sexual e planificação da Oferta Complementar – Educar para a qualidade.

9.1.4- Ficha Curricular de Turma (Ensino Secundário)

- Caracterização da turma:
 - Percurso escolar dos alunos;
 - Contexto sociofamiliar;
 - Perfil dos alunos;
- Dados da Turma:
 - Dados da turma por período (assiduidade, aproveitamento e alunos em Quadro de Excelência);
 - Ocorrências disciplinares e encaminhamento/resolução;
 - Atividades de recuperação da aprendizagem decorrentes da ultrapassagem do limite de faltas;
 - Pontos fortes (relacionais, curriculares e outros);
 - Pontos fracos (relacionais, curriculares e outros);
 - Casos relevantes (alunos com NEE, referenciados na CPCJ/Tribunal de Menores e outras situações);
- Plano de Intervenção:
 - Medidas educativas (aulas de apoio, trabalho autónomo com recurso a indicações facultadas pelos professores, entre outras);
 - Atividades desenvolvidas pela turma e/ou em que a turma participou;
- Participação Parental;
- Balanço Final (comportamento, aproveitamento, situações específicas, descontinuidade no processo ensino-aprendizagem e sugestões para o ano seguinte).

Na Ficha Curricular de Turma devem constar os seguintes documentos: pautas e projeto de educação sexual.

Documentos específicos a utilizar na Direção de Turma:

- Plano de Turma / Ficha Curricular de Turma;
- Ficha de caracterização do aluno;
- Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual (PAPI);
- Documento de registo das Atividades de Recuperação das Aprendizagens (ARA);
- Fichas de Registos de Avaliação Descritiva (Percursos Curriculares Alternativos);
- Documento para a Avaliação Intercalar;
- Tabela de registo de número de aulas previstas e dadas;
- Grelha para planificação de Oferta Complementar – Educar para a qualidade;
- Relatório da Atividade da Direção de Turma.

9.2 - Diretor de Curso

A coordenação dos cursos compete à direção da escola, a qual poderá contar, para o efeito, com o apoio de assessores técnico-pedagógicos, de acordo com a lei em vigor.

Sem prejuízo do disposto no parágrafo anterior, em seu complemento, ou em alternativa, poderá a escola, no âmbito da sua autonomia, criar um departamento curricular específico para os cursos profissionais ou para os cursos vocacionais nela ministrados, em cujo coordenador poderá a direção delegar parcialmente competências em matéria de coordenação técnico pedagógicas, sem prejuízo das competências próprias ou delegadas do diretor de curso.

A articulação entre as aprendizagens nas diferentes disciplinas e componentes de formação é assegurada pelo diretor de curso, designado pela direção da escola, ouvido o Conselho Pedagógico e o departamento curricular próprio, preferencialmente de entre os professores profissionalizados que lecionam as disciplinas da componente de formação técnica.

Na elaboração dos horários dos professores deverá a direção prever os adequados períodos destinados às reuniões de articulação curricular e de coordenação pedagógica.

10. EDUCAÇÃO ESPECIAL E APOIO NÃO ESPECIALIZADO

10.1 - Educação Especial

Numa perspetiva de escola inclusiva, enquadrada por orientações emanadas a nível nacional, europeu e internacional, respeitando as orientações e instrumentos de suporte às escolas no âmbito da implementação e acompanhamento de respostas ao nível da educação especial, o agrupamento, através do departamento de educação especial visa promover a qualidade da resposta educativa aos alunos com NEE.

Para a prossecução desta meta, na Educação Pré-Escolar e nos Ensinos Básico e Secundário, organiza-se conforme a lei vigente. Tem como objetivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego, das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Devido à sua transversalidade técnico-pedagógica, a resposta educativa no âmbito da Educação Especial está dependente do desenho curricular estabelecido pelos vários ciclos, de acordo com o número de alunos com necessidades educativas especiais a apoiar, do perfil de funcionalidade e estilo de aprendizagem de cada um, estabelecidos nos respetivos Programas Educativos Individuais (PEI).

10.1. 1 – Finalidades

A Educação Especial visa a criação de condições e adequações no processo educativo, tendo como fim responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social, dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial.

10.1.2 – Estratégias

Devido à sua especificidade são utilizadas estratégias diversificadas de forma a aumentar a atividade e participação dos alunos com NEE. Citamos alguns exemplos:

- Ensino/aprendizagem, individualizado, diferenciado e sistemático.
- Aquisição de competências que favoreçam a funcionalidade e a autonomia.
- Preparação para a vida ativa/Pré-formação profissional.
- Promoção de competências com base no aprender-fazendo.
- Diversificação e diferenciação de estratégias de acordo com as planificações individuais/Plano de Turma.
- Exploração de temas gerais ou particulares a partir de questões/temas do conhecimento dos alunos, valorizando a sua experiência e preferências.
- Realização de tarefas que ajudem os alunos a desenvolver competências de trabalho a que possam decorrer nas situações do quotidiano.
- Realização e Aprendizagem nas áreas com maiores dificuldades através das áreas fortes.
- Divisão e graduação de tarefas.
- Divisão de tarefas em subtarefas.
- Valorização do autoconceito e autoconfiança de forma a desenvolver a autonomia.
- Estabelecimento de metas a curto prazo, tendo como objetivo a noção de que a tarefa tem princípio, meio e fim, para que o resultado seja mais facilmente atingido.
- Valorização do desenvolvimento de atividades com os pares de forma a desenvolver relações de confiança e estimular a participação ativa na sala de aula.
- Desenvolver contactos formais e informais com a família, para que haja uma articulação entre esta e a Escola, envolvendo o Encarregado de Educação no processo ensino/aprendizagem.

10.1.3 – Tipo de respostas educativas no âmbito da educação especial

O apoio especializado na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo é ministrado por docentes de Educação Especial em articulação com o Educador/Professor titular de grupo/turma, sendo preferencialmente desenvolvido em contexto de sala de aula, nos vários estabelecimentos do agrupamento.

No 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário, o apoio especializado, é ministrado por docentes de Educação Especial, em articulação com o Diretor de Turma e Conselho de Turma. O apoio prestado no 2.º e 3.º Ciclos e no Ensino Secundário é dirigido de forma técnica e pedagógica individualmente ou em pequenos grupos, nas salas de Educação Especial, devido ao número de alunos e à especificidade dos seus Currículos Específicos Individuais.

10.1.4 – Modalidades Específicas de Educação

Este agrupamento dispõe de duas Unidades de Apoio Especializado para Alunos com Multideficiência (UAEEAM's), localizadas na Escola Básica da Cidade Sol e na Escola sede do Agrupamento. Estas desenvolvem um trabalho articulado entre os Docentes de Educação Especial, Professores/Diretores de Turma, Técnicos do Centro de Recursos Para a Inclusão (CRI), Encarregados de Educação e Pais, Assistentes Operacionais e Comunidade.

Conforme a lei vigente, a organização das respostas educativas nas unidades especializadas organiza-se procurando da seguinte forma:

- Responder à especificidade de cada aluno.
- Respeitar o seu estilo e ritmo de aprendizagem.
- Atender às necessidades atuais e futuras do aluno, bem como às da respetiva família.
- Proporcionar experiências diversificadas e significativas em contextos naturais.
- Promover a independência e autonomia de cada aluno.
- Criar oportunidades de comunicação eficaz.
- Desenvolver a perceção do corpo.
- Desenvolver a relação causa – efeito.
- Proporcionar interações com pessoas e objetos.

O currículo dos alunos que frequentam as unidades é organizado em áreas curriculares específicas e académicas, definidas com base em competências básicas, tais como, Cognição, Comunicação, Independência Pessoal e Orientação e Mobilidade. Na execução do currículo participam os professores titulares de turma, os professores das diferentes disciplinas, docentes de educação especial e técnicos e terapeutas que colaboram com o agrupamento no âmbito das parcerias existentes.

Considerando que o desenvolvimento e funcionalidade resultam da interação que o aluno estabelece nos diferentes meios em que participa, a avaliação dos alunos com

multideficiência caracteriza-se, essencialmente, pelo enfoque dado às atividades que desenvolve nos múltiplos contextos de vida onde interage. Nesta perspetiva, a avaliação dos alunos é contínua e formativa, permitindo um melhor conhecimento do aluno, das suas competências, do seu estilo/ritmo de aprendizagem, dos seus interesses e necessidades e garantindo uma intervenção mais eficiente por parte dos intervenientes envolvidos. A informação resultante da avaliação sumativa das áreas curriculares definidas expressa-se numa menção qualitativa, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

10.1.5 – Parcerias

O Agrupamento dispõe de uma parceria com o CRI da CERCIMB, o qual disponibiliza recursos técnicos e intervém ao nível da Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Psicologia, sendo este de apoio direto nas unidades especializadas e na escola, avaliando os alunos do agrupamento. Disponibiliza ainda o apoio ao desenvolvimento dos PIT's.

O Agrupamento articula com a Equipa Local de Intervenção Precoce – ELI Barreiro, ao nível da resposta aos alunos dos Jardins de Infância.

10.1.6 - Critérios Gerais de elaboração e Avaliação a Considerar na Elaboração de um Currículo Específico Individual (CEI)

O CEI apresenta alterações significativas ao currículo comum. É estruturado para cada aluno, de acordo com o seu nível de funcionalidade e necessidades específicas. Assim:

- (i) As atividades propostas devem ter um cariz funcional e ser úteis para a sua vida escolar e pós- escolar.
- (ii) As competências a desenvolver devem ter como critério a sua aplicabilidade a diferentes contextos de vida do aluno.
- (iii) As aprendizagens devem ser realizadas, sempre que possível, em contextos reais.
- (iv) As atividades devem estar relacionadas com a idade cronológica e interesses dos alunos.

Neste sentido, este currículo substitui as competências definidas para o nível de educação ou ensino, mediante o parecer do conselho de docentes ou de turma e anuência do encarregado de educação. As alterações significativas ao currículo comum podem conduzir

à introdução, substituição ou eliminação de áreas curriculares, de objetivos e conteúdos.

É da competência da Direção e do Departamento de Educação Especial a orientação e o desenvolvimento dos Currículos Específicos Individuais (CEI), segundo a lei vigente. Na execução dos mesmos, participam os docentes das disciplinas da Formação Académica, docentes de educação especial, técnicos e terapeutas que colaboram com o Agrupamento no âmbito das parcerias existentes. A carga horária do CEI não poderá ser inferior à prevista na escola, para o nível de ensino que o aluno frequenta. Os tempos de cada uma das componentes da matriz curricular serão definidos tendo por base a carga horária do currículo da turma que o aluno frequenta, devendo respeitar sempre as suas necessidades específicas e resistência à fadiga.

Os alunos abrangidos pela medida educativa - CEI não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar, nem ao processo de avaliação do regime educativo comum, mas sim aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo Programa Educativo Individual.

A avaliação de um Currículo Específico Individual - CEI entende-se como o controle sistemático dos seus objetivos, tendo em conta os critérios de avaliação estabelecidos e aprovados em Conselho Pedagógico.

Foi criado pelo Departamento de Educação Especial, um instrumento de monitorização dos currículos específicos individuais, que visa espelhar a evolução e permitir regular e aferir o percurso educativo dos alunos que deles beneficiam.

O CEI inclui um Plano Individual de Transição (PIT) para a vida pós-escolar, o qual se inicia três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória. O PIT deve ser elaborado em colaboração com os encarregados de educação ou pais e representantes das organizações da comunidade que irão ser implicados na vida e no percurso do aluno. Deve basear-se nas necessidades individuais de cada aluno, atendendo às suas preferências e interesses, potenciando a participação em todos os aspetos da vida adulta. No caso de alunos cujas capacidades limitem uma atividade profissional futura, o PIT deve focalizar-se na identificação de atividades ocupacionais adequadas ao seu perfil de funcionalidade e interesses.

O PIT tem como objetivos:

- O acesso e o apoio à transição da escola para as atividades pós escolares.
- O treino laboral em instituições, empresas, organizações e serviços da comunidade, com as quais o agrupamento deve celebrar os devidos protocolos.
- O aperfeiçoamento nas áreas académicas.
- A introdução de conteúdos funcionais apropriados à idade do aluno e que se considerem

essenciais para a sua vida futura.

- O desenvolvimento de atividades recreativas, desportivas e culturais, com enfoque na funcionalidade e aplicabilidade à vida futura do aluno.

Ao concluir a escolaridade obrigatória o aluno obtém uma certificação a qual atesta os conhecimentos, capacidades e competências adquiridas, para efeitos de admissão no mercado de trabalho.

10.1.7- Processo de referenciação de alunos

Para o sucesso na intervenção com os alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) assume particular importância a sua referenciação o mais precocemente possível. A referenciação consiste na comunicação formalizada de situações de alunos que possam indiciar a existência de necessidades educativas especiais de carácter permanente, passíveis de necessitarem de uma resposta no âmbito da educação especial. O processo de referenciação pode ser desencadeado pelo encarregado de educação, pelo educador de infância, pelo professor titular de turma ou diretor de turma, pelos serviços de saúde, da segurança social, de educação ou outros serviços da comunidade, junto da Direção do agrupamento que o remete para o Departamento de Educação Especial. A este Departamento cabe o papel de analisar a situação e, caso se justifique, proceder à avaliação especializada dos alunos por referência à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF-CJ).

Visando garantir que o Processo de Referenciação seja acessível a todos os elementos referenciadores previstos na lei (Docentes, Técnicos, Serviços, Pais, Encarregados de Educação), mas que, simultaneamente, também possa garantir a prestação de informação técnica e especializada, o Agrupamento disponibiliza um **Guião de Referenciação** com os procedimentos e os Modelos de Referenciação utilizados, de forma a esclarecer e apoiar este processo.

Apuradas as razões que determinam as necessidades educativas especiais, segue-se a elaboração do Programa Educativo Individual (PEI), conjunta e obrigatoriamente, pelo educador de infância, professor titular de turma ou diretor de turma, docente de educação especial, encarregado de educação e outros técnicos. A coordenação do PEI, consoante o nível de educação ou ensino, é da responsabilidade do educador de infância, professor titular de turma ou o diretor de turma. O PEI é um instrumento de trabalho que descreve o perfil de funcionalidade do aluno e explicita as diferentes Medidas Educativas que integram e regulam a adequação do processo de ensino e de aprendizagem, nomeadamente: Apoio

pedagógico personalizado; Adequações curriculares individuais; Adequações no processo de matrícula, Adequações no processo de avaliação; Currículo Específico Individual (CEI) e Tecnologias de apoio.

10.1.8 - Apoio do pessoal não docente à Educação Especial

Para assegurar o apoio ao desenvolvimento da autonomia e independência pessoal dos alunos e colaborar no apoio às atividades desenvolvidas, as UAEEAM's necessitam do recurso de duas Assistentes Operacionais, por unidade, devido ao Perfil de Funcionalidade dos alunos que beneficiam destas salas de recurso.

É necessário ter em conta os seguintes critérios na seleção das Assistentes Operacionais para as UAEEAM's:

- Pertencentes ao Quadro/Contrato.
- Formação na área das NEE.
- Experiência de trabalho com alunos com NEE.

10.2 - Apoio Educativo Não Especializado

As modalidades e estratégias de apoio educativo não especializado traduzem-se em atuações de diferenciação e reforço, individualmente ou em grupos de alunos, dentro ou fora da sala de aula, nomeadamente por um segundo professor ou, e aulas de apoio suplementar.

Este apoio educativo será prestado a alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem que coloquem em causa a aquisição das competências definidas para cada área disciplinar do seu ano escolar ou ciclo.

Sempre que o docente titular de turma ou os docentes do Conselho de Turma verifiquem que o(s) aluno(s) apresentam dificuldades que possam colocar em risco o desenvolvimento das competências definidas para o ano/ciclo, deverão propor a medida de apoio que considerem mais adequada para superar a situação.

Assim, pretendendo dar resposta a estas necessidades a escola assegura os seguintes tipos de apoio:

- Aulas de Apoio.
- Projeto Fénix.
- Coadjuvância.
- Turma+.

10.2.1 - Modalidades de Apoio Curricular

As modalidades de apoio oferecidas são as aulas de Apoio, atividades de enriquecimento/compensação e tutoria.

O apoio incide essencialmente nas disciplinas de Português, Matemática e de Línguas Estrangeiras. Qualquer proposta de apoio é sempre da responsabilidade do Conselho de Turma e deverá ser atribuído prioritariamente ao professor curricular da disciplina.

Para apoio nas restantes disciplinas devem ser elaborados, ou no caso de já existirem continuados, projetos de clubes que funcionam com o objetivo de apoio e enriquecimento curriculares.

10.2.2 – Apoio individual em sala de aula no âmbito do Projeto TEIP

No âmbito do projeto Educativo TEIP optou-se pelo projeto Mais Sucesso Escolar em duas modalidades, tendo em conta a melhoria das aprendizagens dos alunos.

Nesse sentido, foi implementada uma estratégia de intervenção de apoio individualizado no espaço de aula, ou fora dele, consoante os ciclos e as necessidades evidenciadas pelos alunos alvo.

Apoios Educativos

Apoio no âmbito do projeto TEIP		
1.º Ciclo	Português	Fénix
	Matemática	
2.º e 3.º Ciclos	Português	Turma Mais
	Matemática	
Apoio no âmbito do contrato de autonomia		
2.º e 3.º Ciclos	Português	Turma Mais / coadjuvância

10.2.3 – Português de Língua não Materna (PLNM)

Orientações de Referência:

- Ensino Básico – de acordo com a lei em vigor.
- Ensino Secundário – de acordo com a lei em vigor.

Procedimentos:

- Aplicação de teste diagnóstico pelos docentes de Português e inserção dos alunos em níveis de proficiência.
- Definição de critérios de avaliação específicos.
- Avaliação efetuada pelo docente da disciplina e pelo Conselho de Turma.

10.2.4 – Projeto Fénix – 1º Ciclo

“O que pode cada escola fazer para melhorar a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos seus alunos e simultaneamente não perder nenhum aluno constitui o permanente desafio de cada comunidade escolar.” José Verdasca, Universidade de Évora

O nosso Agrupamento aderiu ao projeto Fénix no ano letivo de 2013/14, o qual continua a ser implementando nas cinco escolas do 1º Ciclo.

O projeto Fénix assenta num modelo organizacional da escola que permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português e Matemática, ou outra identificada pela escola de acordo com a taxa de sucesso.

De forma sucinta, este modelo consiste na criação de Turmas Fénix – *ninhos* - nos quais são, temporariamente, integrados os alunos que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar as aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado.

Neste projeto os alunos e Encarregados de Educação também têm parte ativa, a contratualização de Critérios de Sucesso pressupõe uma dinâmica passo a passo onde todos participam e é firmada num compromisso entre professores e alunos, envolvendo os Encarregados de Educação na evolução das aprendizagens do seu educando. No final de cada período é realizada uma análise comparativa da evolução dos resultados escolares destes alunos.

10.2.5 – Projeto TurmaMais

Projeto Mais Sucesso: TurmaMais

O Projeto *TurmaMais* iniciou-se no ano letivo 2013/2014 como uma das medidas decorrentes do «Apoio à melhoria das aprendizagens», eixo 1 das Ações estruturantes do Plano de Melhoria do Agrupamento. Assim, constituíram-se como objetivos principais a redução do insucesso escolar (superando dificuldades e potencializando competências) e a atenuação de problemas comportamentais e de atitude face ao processo de ensino-aprendizagem.

O Projeto *TurmaMais* e sua implementação visa então: melhorar o desempenho escolar dos alunos; proporcionar condições de partilha de aprendizagens entre alunos com o mesmo ritmo de trabalho; favorecer a autoestima dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem e/ou pouca motivação; estimular um maior rendimento escolar dos alunos com mais potencialidades de aprendizagem; e melhorar a disciplina e o comportamento da turma, tendo em conta a redução do grupo de alunos, quer na turma de origem, quer na *TurmaMais*.

Na globalidade, o Projeto procura desenvolver procedimentos, estratégias e ações que permitam encontrar respostas capazes de respeitar os ritmos e necessidades de todos os alunos.

No início das atividades letivas, são aplicados testes de diagnóstico e, com base nestes resultados, no percurso escolar dos alunos e em articulação com as sugestões dos docentes titulares das turmas de origem, formam-se grupos para a *TurmaMais*. Existe coincidência horária entre as aulas da *TurmaMais* e as das turmas de origem. Esta organização é extremamente positiva, porque, não só mantém o horário dos alunos sempre igual ao longo do ano letivo, como também permite uma redução do número de alunos nas turmas de origem e a consequente criação de um ambiente mais propício à pedagogia diferenciada.

É então necessário definir os grupos de acordo com o seu nível e proceder à respetiva calendarização, trabalho que é realizado anualmente. Estes grupos permitem agregar alunos com características, interesses e/ou comportamentos semelhantes e, embora temporariamente, a grande maioria usufrua do projeto.

Os grupos de frequência da *TurmaMais* integram este espaço de apoio durante cerca de 4/5 semanas, de acordo com a seguinte processo:



Toda esta operacionalização é divulgada publicamente no início do ano, reunião geral de professores, em reunião de grupo disciplinar e nas reuniões de encarregados de educação dos alunos envolvidos. Desta forma, uniformizam-se atitudes e valores de todos os intervenientes, criando igualmente o aumento de expectativas, e contraturalizar os resultados a obter.

Os conteúdos lecionados na *TurmaMais* são os mesmos dos lecionados nas turmas de origem no mesmo espaço de tempo, cabendo aos professores a escolha das metodologias e das propostas de trabalho que julgam mais convenientes, de acordo com a especificidade de cada grupo. Para que tal aconteça, é imprescindível a forte articulação que existe entre os docentes da turma de origem e as docentes da *TurmaMais*, privilegiando-se o trabalho colaborativo. A monitorização do Projeto implica a articulação com a Coordenadora TEIP e envolve os indicadores de medida, já definidos relativamente: à redução da taxa de insucesso dos alunos; ao aumento da qualidade do sucesso; e à diminuição da taxa de abandono escolar.

Ao nível da escola, procede-se a uma avaliação intermédia, no final de cada período, para analisar e avaliar os resultados obtidos pelos alunos na totalidade das turmas. São tidos em conta os seguintes parâmetros avaliativos: a avaliação dos alunos envolvidos no Projeto; a estatística sobre a sua avaliação e eventual necessidade de redefinir prioridades, metodologias e estratégias, em função dos resultados obtidos.

Para a concretização da monitorização, realiza-se e aplicam-se questionários aos alunos, encarregados de educação e professores, e procede-se ao tratamento estatístico dos

mesmos. Na globalidade, todos os intervenientes consideram que o projeto é bastante positivo, destacando-se a mudança de atitudes dos alunos perante o trabalho na sala de aula, a diferenciação pedagógica e o trabalho colaborativo.

Tendo em conta todas as considerações expostas, conclui-se então que o projeto *TurmaMais* é uma mais-valia para atingir os Critérios de Sucesso Contratualizados pelo TEIP, em particular ao nível das taxas e da qualidade do sucesso (interno e externo), do desempenho cívico (ocorrências disciplinares e assiduidade) e de organização do trabalho na escola.

10.2.6 – PROJETO ESPAÇO TEU

A escola enquanto instituição educativa deve educar e proporcionar os mecanismos essenciais permitindo que essa educação se torne uma realidade espelhada na excelência que se quer para os nossos alunos.

Pretende-se com este projeto intervir junto dos alunos de modo a minimizar os impactos negativos decorrentes de toda esta problemática.

A intervenção a nível da disciplina irá desenrolar-se em todos os anos – do 5.º ao 12.º anos de escolaridade – e visa a adoção de comportamentos pautados pela **responsabilidade, retidão e respeito por si e pelo outro**, dentro e fora da sala de aula.

O Espaço Teu pretende ser uma estrutura educativa que, no desempenho das suas funções, colabora com a Direção da Escola, com os Diretores de Turma e demais agentes educativos, no sentido de acompanhar situações de indisciplina.

É um espaço aberto ao acompanhamento de todos os alunos. No entanto, está particularmente vocacionado para aqueles que forem convidados a sair do contexto sala de aula na sequência de comportamentos desajustados, de indisciplina ou de conflito.

Em termos formais, o Espaço Teu tem como objetivo fundamental a promoção da integração dos alunos na comunidade educativa.

O Espaço Teu tem como princípios de intervenção da sua atividade:

1. Promover o sucesso educativo.
2. Combater o insucesso escolar.
3. Promover a disciplina/atuar ao nível da mediação de conflitos.
4. Despistar eventuais situações de risco.
5. Desenvolver atitudes responsáveis nos alunos.
6. Melhorar a interação entre os diversos membros da comunidade educativa.
7. Promover o desenvolvimento de competências em vários domínios, incluindo a educação para a cidadania e valores.

8. Proporcionar aos alunos um espaço de atendimento capaz de fomentar o bem-estar e o equilíbrio pessoal.

Funcionamento do Espaço Teu:

- 1) O Espaço Teu encontra-se aberto diariamente no horário elaborado no início do ano letivo e localiza-se no Bloco B.
- 2) Fora do horário acima referido as situações devem ser encaminhadas para a Direção da Escola.
- 3) Sempre que um aluno é encaminhado para o Espaço Teu, por comportamento inadequado, com ordem de saída da sala de aula dada por um professor, ou encaminhado por outro elemento da comunidade educativa, devem considerar-se os procedimentos descritos no regulamento.
- 4) Sempre que um aluno é encaminhado para o Espaço Teu, sem o respetivo registo na Plataforma, devem considerar-se os procedimentos descritos no regulamento.

11. MONITORIZAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

- Constituição de uma equipa de autoavaliação e seu alargamento
- Construção de instrumentos de Monitorização e Autoavaliação do Agrupamento
- Definição de Estratégias de Sucesso para os alunos.
- Monitorização dos resultados escolares
- Avaliação intermédia e final dos processos de aprendizagem dos alunos
- Monitorização de projectos e da sua consecução
- Construção de um Referencial de Autoavaliação
- Promoção de encontros de reflexão sobre temáticas do Plano Plurianual de Melhoria
- Promoção de Ações de Capacitação relacionadas com as acções de Melhoria do PPM

12. BIBLIOTECA ESCOLAR

A escola proporciona recursos e organiza atividades de otimização das situações de aprendizagem e de superação de dificuldades.

A biblioteca é um núcleo da vida da escola, abrangendo desde o Jardim de Infância, o 1.º, 2.º, 3.º Ciclos até ao Secundário. Apresenta-se como um centro de iniciativas, atraente, acolhedor e estimulante, que interage na vida pedagógica da comunidade escolar com ligação à rede de bibliotecas escolares e ao Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) do concelho do Barreiro.

Tem como objetivos:

- Desenvolver e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida.
- Desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum, incutindo espírito de cooperação e partilha.
- Dotar o Agrupamento de um fundo de documental adequado às necessidades dos diferentes ciclos, disciplinas e projetos de trabalho.
- Possibilitar à comunidade educativa a plena utilização dos recursos pedagógicos (impressos, audiovisuais e informáticos) existentes, para atividades de pesquisa, informação e lazer.
- Contribuir para a diversificação de estratégias e métodos educativos, colaborando ativamente com os professores, grupos disciplinares e departamentos curriculares.
- Desenvolver a literacia da informação, criando nos alunos competências de trabalho autónomo, baseados na consulta, análise, tratamento e produção da informação.

- Cooperar com outras bibliotecas escolares, no âmbito da RBE e com a Biblioteca Municipal.
- Proporcionar, através de parcerias, um leque diversificado de formação para o desenvolvimento que promovam a aprendizagem ao longo da vida.

A BE empenha-se na promoção da leitura e na implementação de programas de literacia de informação, das tecnologias, da comunicação e dos média como fator de desenvolvimento individual e social.

Neste sentido a Biblioteca Escolar procura aumentar o nível de competências, que estas literacias exigem ou que impulsionam, de forma a retirar delas o máximo de aproveitamento e, assim, contribuir para melhorar os resultados educativos, cujo beneficiário principal será o aluno e aumentar os níveis de literacia em Portugal.

13. CLUBES E PROJETOS

13.1 - Clube do Desporto escolar

O Clube de Desporto Escolar é constituído pelo Presidente, cargo assumido pela Diretora da Escola, o Coordenador do Projeto de Desporto Escolar, o Coordenador do Grupo de Educação Física e pelos restantes professores responsáveis pelos diversos grupos/equipas. Os grupos/equipas constituem o Projeto na vertente de Atividade Externa com quadros competitivos, ou em regimes de encontros.

Objetivos e Articulação com o Projeto Educativo

Objetivos Gerais:

- Combate ao insucesso e abandono escolar
- Desenvolver um projeto que valorize o Plano Anual de Atividades da escola e que contribua para o desenvolvimento do projeto educativo.
- Aumentar a oferta de escola e a sua abrangência no que concerne a atividades físicas e desportivas favorecendo as relações interpessoais dos alunos e a sua integração no meio escolar.
- Proporcionar a todos os alunos uma formação eclética através de atividades físicas e desportivas diversificadas com carácter formativo respondendo aos seus interesses e motivações.
- Valorizar a ocupação do tempo livre dos alunos através de atividades que

possam contribuir para a inclusão e aquisição de hábitos e estilos de vida saudável, bem como a formação integral dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportivas.

Objetivos Específicos:

- Consolidar as atividades do Desporto Escolar existentes nos anos letivos anteriores, complementando a atividade curricular da disciplina de Educação Física.
- Formar mais e melhores praticantes.
- Aumentar a qualidade das práticas desportivas.
- Desenvolver e melhorar os métodos de ensino/aprendizagem.
- Criar instrumentos facilitadores da inclusão.
- Garantir a igualdade de oportunidades.
- Promover uma ocupação saudável dos tempos livres dos alunos, através de um conjunto de atividades desportivas de carácter individual e coletivo, proporcionando opções de escolha.

Núcleos Existentes

Modalidade	Horas	Escalão etário
Futsal	3	Iniciados
Futsal	3	Infantis B
Boccia	3	Vários
Voleibol	3	Juvenis
Voleibol	3	Iniciados
Andebol	3	Infantis B
Badminton	3	Vários
Basebol	3	Vários
Ténis de mesa	3	Vários
Luta	3	Vários

Articulação com as Atividades Curriculares de Educação Física

Em estreita colaboração com o Departamento de Educação Física e Desporto desenvolvem-se atividades que valorizam e enriquecem o currículo dos alunos tendo em conta os seus interesses e motivações.

Recursos Existentes

Pavilhão Gimnodesportivo – Com marcações oficiais de Basquetebol, Voleibol, Futsal, Andebol e Badminton.

Ginásio – Permitindo realizar diversas atividades (e.g. Judo).

Polidesportivo exterior – Com marcações oficiais de Basquetebol, Andebol, Futsal, Voleibol e Atletismo.

Atividade Interna:

É compreendida pela atividade de Corta-Mato Escolar e pelas Atividades incluídas no Plano de Atividade Interna, organizadas como Dia ou Semana da Educação Física (e.g. Torneios inter-turmas).

13.2 – Projeto de Educação para a saúde (P.E.S)

Tem como função principal dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal bem-estar físico, social e mental.

Este grupo de trabalho é formado por uma equipa e um coordenador/a.

O Plano de Atividades do PES está incluído no Plano de Atividades do Agrupamento.

Existe um gabinete de apoio à saúde pública, que funciona, pelo menos uma vez por semana, com o apoio de uma enfermeira do Centro de Saúde.

13.3 - Plano de Ação para as TIC, no âmbito do PTE

O Plano TIC, constitui um plano de ação anual, coordenado e apoiado pela “Equipa PTE”, que tem por missão promover e apoiar a utilização das TIC nas atividades letivas e não letivas, de natureza pedagógica ou administrativa, ao nível dos equipamentos informáticos e dos programas (software) utilizados, dos recursos de rede e internet.

O Plano TIC congrega as ações de intervenção desenvolvidas pelos diversos agentes da comunidade educativa, que se agrupam segundo três eixos, em coerência com o Plano Tecnológico de Educação: Tecnologia, Conteúdos e Formação.

A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação no desenvolvimento curricular constitui uma componente transversal, para além do currículo formal, desde o primeiro Ciclo até ao final do Ensino Secundário, na Educação Especial e nas atividades

de apoio ao estudo e de combate ao insucesso e abandono escolar, que são apoiadas pela equipa PTE.

A equipa é responsável por proporcionar a manutenção e actualização dos meios informáticos disponíveis, rentabilizando o seu potencial pedagógico e funcional, promovendo a formação dos utilizadores e a utilização segura da rede e da internet por parte da comunidade, em articulação com os restantes projetos pedagógicos e em especial com a BE/CRE.

O Plano desenvolve-se em coerência com o Plano Tecnológico de Educação, em três Eixos, cumprindo os seguintes objetivos:

Eixo das Tecnologias

Objetivo I - Atualizar e ampliar a infraestrutura informática de modo a possibilitar uma utilização mais eficiente e alargada das tecnologias da informação a toda a comunidade educativa.

Objetivo II - Continuar a promover a utilização de software livre como forma sustentável de manter a actualização dos recursos informáticos.

Eixo dos Conteúdos

Objetivo I - Apoiar e desenvolver projectos e parcerias que contemplem a utilização das tecnologias da informação e comunicação em contexto educativo, com vista à melhoria da qualidade.

Objetivo II - Promover a utilização das TIC como forma de melhorar a eficácia de comunicação e ação das estruturas de Coordenação e Orientação Educativa e de Administração Escolar.

Eixo de Formação

Objetivo I- Promover a formação dos diversos agentes da comunidade educativa na área das tecnologias da informação

Objetivo II- Divulgar e promover formação em vários recursos TIC

13.4 - Jornal de Agrupamento

Já há vários anos que este agrupamento realiza a edição de um jornal por cada período letivo com a coordenação de uma docente e participação de toda a comunidade educativa.

Os objetivos deste projeto são:

- Promover as atividades das escolas do Agrupamento.
- Divulgar a vida da comunidade educativa.
- Promover o gosto pela leitura e escrita por parte dos alunos.
- Fomentar a criação de uma -identidade - escolar
- Incentivar a intervenção cívica de toda a comunidade escolar, através de artigos de opinião.
- Promover o espírito crítico.
- Desenvolver a capacidade criativa.

Atividades:

- Edição de três números do jornal “Oi ! ”, um por cada período letivo.
- Recolha de trabalhos a publicar.
- Seleção de artigos.
- Edição e paginação do jornal.
- Seleção e edição de fotografia.

Destinatários:

- Toda a comunidade educativa do agrupamento e meio envolvente.

13.4 - Newsletter

Publicação eletrónica mensal de notícias do Agrupamento.

13.5 - Plano de Emergência/Segurança

O presente plano visa assegurar o cumprimento das medidas excecionais de emergência, com vista a reduzir os danos humanos e materiais, em situação de acidente grave ou catástrofe, bem como concorrer para a reposição e reabilitação das condições mínimas de normalidade do ambiente escolar.

A direção do plano compete à diretora do agrupamento. As questões de segurança individual e coletiva encontram-se entre as preocupações com que nos defrontamos hoje em dia.

Cada cidadão deve conhecer as medidas de prevenção e as normas de autoproteção aconselhadas para cada situação de risco e cumpri-las com serenidade e espírito de solidariedade, em entreajuda ativa, se alguma dessas situações ocorrer.

Neste âmbito, também é crescente a preocupação por parte da população escolar, com as questões de segurança, quer individual, quer coletiva. Cada um tem que ser parte integrante da sua própria segurança.

Além do conhecimento dos riscos nos seus aspetos teóricos, é fundamental a informação como primeiro agente da Proteção Civil. Esta preocupação ultrapassa já o simples conhecimento de medidas de socorro adequadas, para se traduzir em esforços coordenados de PREVENÇÃO e PLANEAMENTO.

Conscientes de que estamos a contribuir para prevenir e minimizar os riscos em situações de emergência, o Plano de Emergência é elaborado envolvendo toda a comunidade escolar.

Objetivos gerais

- Dotar a Escola de um nível de segurança eficaz.
- Minimizar as consequências em caso de acidente.
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção a adotar, por parte de professores, funcionários e alunos, em caso de acidente.
- Co-responsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança.
- Preparar e organizar os recursos humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens em caso de ocorrência de uma situação perigosa.
- Criar hábitos de autoproteção.

Objetivos específicos

- Conhecer os meios e condições de segurança reais de que a Escola dispõe.
- Corrigir as carências e situações disfuncionais detetadas, pelos responsáveis da Escola.
- Organizar a atuação dos recursos humanos internos em situação de emergência.
- Automatizar procedimentos.
- Maximizar a eficácia na resposta dos meios de 1.^a intervenção.
- Elaborar um Plano de Evacuação das instalações escolares.

13.5.1 – Clube de Proteção

O Clube de Proteção 3D, é um clube de Defensores dos Direitos e Deveres porque defende os direitos à Informação e à Educação, no âmbito da SEGURANÇA, de modo a que todos os alunos, professores e funcionários possam desenvolver as suas atividades num Ambiente Seguro e porque considera que é um *Dever* das estruturas escolares dar a conhecer todos os procedimentos corretos a adoptar em situações de emergência e preparar a comunidade educativa em geral para a prevenção contra a ocorrência de acidentes.

Objetivos

- Identificar os riscos naturais e tecnológicos.
- Educar para a prevenção de riscos na construção de uma cultura de segurança.
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção a adoptar, por parte dos professores, funcionários e alunos, em caso de acidente, recorrendo, nomeadamente:
 - A não ocorrência de confusões, erros, atropelos e à não duplicação de atuações.
 - A definição de princípios, normas e regras de actuação face aos cenários possíveis.
 - A organização dos meios e prevenção das missões para cada um dos interveniente.

Dotar a escola de um nível de segurança eficaz, recorrendo, nomeadamente:

- À identificação dos riscos e minimização dos seus efeitos.
- Ao estabelecimento de cenários de acidentes para os riscos identificados.

Limitar as consequências de um acidente, recorrendo, nomeadamente:

- À formação da comunidade educativa em geral no que respeita às boas práticas que serão susceptíveis de criação das condições para que os acidentes não ocorram.
- À promoção da partilha de experiências e do trabalho cooperativo entre toda a comunidade.
- Ao desencadear de ações oportunas, destinadas a limitar as consequências do sinistro.

Co-responsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança, recorrendo, nomeadamente:

- À prevenção e organização antecipada da evacuação e intervenção.

Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de ocorrência de uma situação perigosa, recorrendo, nomeadamente:

- À rotina de procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios e simulacros.
- Constituir a, pouco e pouco um grupo de alunos dotados de competências ligadas à segurança, à prevenção e à auto-proteção, com as quais possa agir de forma consciente dentro do seu grupo turma e orientar a actuação dos seus colegas.
- Permitir que os alunos tomem consciência do alcance dos seus actos e das responsabilidades que lhe advêm do exercício dos seus direitos, educando assim para a responsabilização do indivíduo.
- Reforçar a auto-confiança dos alunos, permitindo relações saudáveis com os seus pares no seio da comunidade escolar.
- Contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis e, consequentemente, melhor e mais integrados na sociedade.
- Desenvolver actividades que possam ser partilhadas e apresentadas aos vários alunos dos diferentes níveis de ensino, contribuindo assim para uma efectiva articulação entre os Ciclos.

Atividades:

- Elaboração do Regulamento do Clube.
- Workshops:
 - elaboração de painéis para exposição no estabelecimento escolar;
 - concepção e execução de informação em diferentes suportes
- Jogos Interativos.
- Painel Informativo.
- Percursos de Segurança.
- Visitas de Estudo a entidades ligadas à Proteção Civil.
- Exercícios e Simulacros.
- Desenvolver atividades no Dia da Proteção Civil.
- Realização de atividades conjuntas com entidades ligadas à Protecção Civil (Bombeiros Voluntários, Escola Segura).
- Proporcionar a visualização de filmes de sensibilização e informação sobre catástrofes naturais ou tecnológicas ou situações do quotidiano.

13.6 – Associação EPIS (Empresários Para Inclusão Social)

A Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social foi criada, em 2006, por um grupo de mais de 100 empresários e gestores de Portugal, em resposta à convocatória que Sua Excelência o Presidente da República colocou à sociedade civil em 25 de abril desse ano, tendo em vista um maior envolvimento do Estado nos desafios da inclusão social em Portugal.

Desde 2006, temos vindo a focar-nos na capacitação de jovens necessitados para a realização do seu potencial ao longo da vida, através da Educação, da Formação e da Inserção Profissional.

Atualmente o programa da rede de Mediadores está implementado em vários concelhos de norte a sul do País e nos arquipélagos da Madeira (Funchal) e dos Açores (S. Miguel, Terceira e Pico). A candidatura pelo Agrupamento ao programa foi aceite, tendo início em 2014-2015 com a alocação de uma professora do Ministério da Educação, na qualidade de Mediadora e em 2015-2016 com a alocação de mais uma professora- Mediadora.

Metodologia EPIS:

Não universalidade – A nossa metodologia foca-se em alunos que se constituam como casos de risco em termos de insucesso escolar. Não se trata de um modelo de intervenção universal mas dirigida a alunos sinalizados para os quais é definido um plano individual de intervenção.

Foco em Competências Não Cognitivas – a intervenção é focada na promoção de competências não cognitivas que acreditamos serem um pré-requisito para o sucesso escolar.

Mecânica de proximidade – baixo rácio de alunos acompanhados por um Mediador com uma frequência de contacto elevada e estabilidade na relação.

Intervenção fora da sala de aula – Complementar em forte articulação com os professores e diretores de turma.

Mediação profissional – realizada por Mediadores profissionais, formados na nossa metodologia e com dedicação a tempo integral.

Cultura de performance – monitorização constante de resultados

Tarefas fundamentais:

- **Sistema de sinalização** de alunos com fatores de risco de insucesso e/ou abandono escolares, organizado em 4 eixos: Aluno, família, escola e território
- **Um portefólio de técnicas de capacitação específicas** para cada um dos eixos, cuja aplicação varia de acordo com o público-alvo, este portefólio permite a construção de **planos individuais de intervenção**.
- **Um sistema de monitorização de resultados quantitativos**, todos os períodos e no final de cada ano letivo.

Tarefas Gerais:

- Criação da base de dados e registos na plataforma informática.
- Apresentação do programa aos DT e E.E.
- Apresentação do programa às turmas.
- Carregamento de notas dos 3 períodos na plataforma.
- Preenchimento do Scorecard Competências não Cognitivas (Mediadoras, DT e E.E.) para alunos de carteira -1.º e 3.º P.
- Apresentação dos resultados à escola (Direção/Conselho Pedagógico nos 1.º, 2.º e 3.ºP).
- Preparação dos Ateliers Vocacionais.

- Avaliação do programa pela escola, DT, alunos e E.E. (Inquéritos).
- **Formação:**
 - Academias e Encontros Nacionais.
 - Formação: Coaching.
 - Dinamização de Seminários EPIS.
 - Encaminhamentos e trabalho com a rede.

14. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Através do currículo, pretende-se que os alunos desenvolvam competências de carácter geral, aceitando-se que estas integrem conhecimentos, capacidades e atitudes, ou seja, que constituam um saber em acção viabilizadora da utilização destes recursos em situações diversificadas. Tendo por base os critérios gerais de avaliação definidos pelo Conselho Pedagógico, aos domínios das atitudes/comportamentos e dos conhecimentos serão atribuídas diferentes ponderações de acordo com os ciclos de ensino, expressas no documento dos critérios de avaliação, definidos anualmente pelo Conselho Pedagógico.

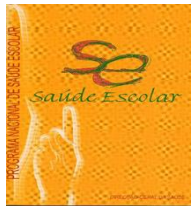
15. PROTOCOLOS (Parcerias)

O Agrupamento de Escolas de Santo António tem em curso os seguintes protocolos/parcerias:

RUMO	
	Entrevista para trabalho universitário
Escola Profissional Bento de Jesus Caraça	
Câmara Municipal do Barreiro	
Junta de Freguesia de Santo António da Charneca	
Industria dos Óculos	

Clinica de Santa Madalena	
AJUDARIS	
AMUCIP	
Emponderar	
Letras Nómadas	
GTO de Lisboa	

Micro-rede TEIP	
Justiça Para Todos	
CPCJ	
EMAT	
CATICA - RSI	
Bombeiros Voluntários Sul e Soeste	
CAFAP Palmela	

PES	
Centro Hospitalar Barreiro Montijo	
Centros de Saúde Barreiro	
ISCSP/UL	
Escola Superior de Educação de Portalegre	
Opticália	
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia. perito externo para auto-avaliação do Agrupamento: Professor Doutor Vítor Alaiz.	

ISCTE	 ISCTE IUL Instituto Universitário de Lisboa Lisbon University Institute
Parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal	 IPS Instituto Politécnico de Setúbal
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Entrevista para trabalho universitário	 UNIVERSIDADE LUSÓFONA de Humanidades e Tecnologias <i>Na Educação, o Futuro</i>
Centro Formação Professores do Barreiro e Moita	 Centro de Formação de Professores
Escola Segura	 ESCOLA SEGURA
Instituto do Emprego e da Formação Profissional	 INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Contrato Local de Desenvolvimento Social «Sol para tod@s». Parceria com o Instituto de Segurança Social, Câmara Municipal do Barreiro, CATICA, RUMO e PERSONA. <u>Projecto de Intervenção social na Cidade Sol e Bairro da Quinta da MIna.</u>	 QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
GIP - Gabinete de Inserção Profissional. Apoio à inserção ou reinserção no mercado de trabalho	
CRI- (CERCI- Barreiro/Moita)	 cerci MOITA-BARREIRO COOP. PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

UTIB -Universidade da Terceira Idade do Barreiro	
ACIDI	
Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento	AESA

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na execução e avaliação deste documento deve ter-se em conta o seguinte:

- É um documento de construção permanente e inacabado.
- Deve proporcionar um espaço para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas.
- Deve servir de base para a construção de saberes, normas, atitudes e valores.
- Sempre que necessário dever romper com rotinas instaladas.
- O seu sucesso ou insucesso está dependente do compromisso coletivo da comunidade educativa na sua construção, aplicação e avaliação.
- Deve servir de ponto de partida para uma maior interação e partilha de experiências entre os Docentes.
- O aluno deve ser sempre visto como o principal agente da construção dos saberes.

Formas de Divulgação do Plano de Agrupamento
Afixação pública para consulta, aberta à comunidade educativa.
Colocação na página eletrónica do Agrupamento

Ratificado pelo Conselho Pedagógico em _____ de 2016

A Diretora,

(Maria Manuela Espadinha Cunha da Luz)

Anexos

Pré-escolar

- Anexo I – [Ficha de informação 3 anos](#)
- Anexo II - [Ficha de informação 4 anos](#)
- Anexo III - [Ficha de informação 5 anos](#)
- Anexo IV – [Plano de trabalho de turma](#)
- Anexo V – [PTT final](#)
- Anexo VI– [Raio X turma](#)

Ensino Básico – 1º Ciclo

- Anexo I - [Registo de avaliação](#)
- Anexo II – [Lista PAPI.NEE](#)
- Anexo III - [PAPI](#)
- Anexo I V - [Atividades de Recuperação das Aprendizagens](#)
- Anexo V- [Monitorização das metas TEIP](#)
- Anexo VI – [Cumprimento do programa](#)
- Anexo VII - [Plano de turma](#)
- Anexo VIII – [Recomendação de estudo - Português](#)
- Anexo IX – [Recomendação de estudo - Matemática](#)
- Anexo X – [Contratualização de metas – 1º ano](#)
- Anexo XI – [Contratualização de metas – 2º ano](#)
- Anexo X II – [Contratualização de metas – 3º ano](#)
- Anexo X III – [Contratualização de metas – 4º ano](#)
- Anexo XIV – [Grelha Fénix](#)
- Anexo XV – [Grelha 1º Ciclo – 1º ano](#)
- Anexo XVI – [Grelha 1º Ciclo – 2º ano](#)
- Anexo XVII – [Grelha 1º Ciclo – 3º ano](#)
- Anexo XVIII – [Grelha 1º Ciclo – 4º ano](#)
- Anexo XIX – [Acompanhamento das AEC](#)

Ensino Básico – 2º / 3º Ciclos

- Anexo I – [Caracterização do aluno](#)
- Anexo II - [Plano de turma](#)
- Anexo III – [Relatório DT](#)
- Anexo IV - [Atividades de recuperação das aprendizagens](#)
- Anexo V – [Plano de acompanhamento pedagógico](#)
- Anexo VI – [Monitorização do Plano de melhoria](#)
- Anexo VII – [Documento de avaliação do apoio](#)
- Anexo VII – [Planificação – Educar para a qualidade](#)

- Anexo IX – Registo de avaliação descritiva PCA
- Anexo X - 2º Ciclo – Tabela de aulas previstas e dadas
- Anexo XI - 3º Ciclo – Tabela de aulas previstas e dadas
- Anexo XII – 2º Ciclo – Avaliação Intercalar
- Anexo XIII – 3º Ciclo – Avaliação Intercalar

Ensino Secundário

- Anexo I – Caracterização do aluno
- Anexo II – Caracterização da turma
- Anexo III - Ficha curricular de turma
- Anexo IV - Avaliação formativa
- Anexo V – Atividades de recuperação de aprendizagem

Educação Especial

- Anexo I – Formulação de referenciação
- Anexo II – Tomada de decisão sobre referenciação
- Anexo III – Declaração do Encarregado de educação
- Anexo IV – Programa Educativo Individual
- Anexo V – Relatório técnico-pedagógico
- Anexo VI – Relatório circunstanciado de avaliação da implementação do programa educativo
- Anexo VII – Grelha de monitorização CEI